Banco Interamericano de Desenvolvimento

Relatório Anual

Resenha do ano

2019

BID

SUMÁRIO FINANCEIRO 2015–2019

Capital Ordinário

(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)	2019	2018	2017	2016	2015
Destaques operacionais					
Aprovações de empréstimos e garantias[a]	$12.961	$14.250	$ 13.003	$10.803	$ 10.404
Parcela a desembolsar de empréstimos aprovados	32.187	32.079	31.264	30.007	30.711
Desembolsos de empréstimos, brutos	10.574	11.304	10.250	9.600	9.719
Amortizações de empréstimos	7.186	6.828	7.748	6.023	5.132
Dados do balanço patrimonial					
Caixa e investimentos, líquido, depois dos swaps	$35.165	$32.704	$33.600	$27.750	$27.969
Saldo de empréstimos	96.723	93.377	89.082	81.952	78.745
Total do ativo	136.358	129.459	126.240	113.325	111.116
Saldo de captações, depois dos swaps	97.141	92.491	89.632	82.641	80.464
Patrimônio líquido	33.871	32.929	32.247	26.460	25.253
Dados da demonstração do resultado					
Lucro de empréstimos, depois dos swaps	$ 3.406	$ 3.057	$ 2.535	$ 2.365	$ 1.946
Lucro de investimentos	1.012	825	488	321	60
Despesas de captação, depois dos swaps	2.522	2.255	1.223	797	409
Resultado operacional[b]	962	752	902	946	692
Relação					
Relação entre dívida total[c] e patrimônio líquido[d,e]	2,9	2,9	2,9	3,2	3,3

Fundo para Operações Especiais

(Em milhões de dólares dos EUA)	2019[f]	2018[f]	2017[f]	2016	2015
Destaques operacionais					
Aprovações de empréstimos	—	$ —	$ —	$ 247	$ 282
Desembolsos de empréstimos	—	—	—	190	310
Amortizações de empréstimos	—	—	—	184	184
Dados do balanço patrimonial					
Caixa e investimento	—	$ —	$ —	$ 822	$ 841
Saldo de empréstimos, líquido	—	—	—	4.510	4.502
Parcela a desembolsar de empréstimos aprovados	—	—	—	782	726
Total do ativo	—	—	—	5.420	5.408
Saldo do Fundo	—	—	—	5.160	5.113
Dados da demonstração do resultado					
Lucro de empréstimos	—	$ —	$ —	$ 60	$ 61
Receitas de cooperação técnica	—	—	—	5	6
Transferências da reserva geral	—	—	—	—	—
Lucro líquido	—	—	—	43	22

[a] Não inclui garantias concedidas no âmbito do Programa de Facilitação do Financiamento ao Comércio, participações em empréstimos sem garantia soberana nem contratos de exposição e câmbio.
[b] Em 1º de janeiro de 2018, o Banco adotou uma nova norma contábil (ASU) e, como resultado, os outros componentes dos custos líquidos de benefícios de pensão tiveram de ser apresentados separadamente do componente de custo de serviço e fora do resultado operacional. Os valores relacionados de anos anteriores foram ajustados para compatibilizá-los à apresentação de 2018
[c] Captações (depois dos swaps) e exposição a garantias.
[d] "Patrimônio Líquido Total" é definido como Capital integralizado e Capital integralizado adicional, excluindo-se Subscrições de capital a receber, menos Valores a receber dos países membros, mais Lucros retidos, menos os saldos de caixa em moeda local dos países mutuários e Outros lucros abrangentes acumulados (métrica não-GAAP).
[e] Em 2017, o Banco implementou um limite de alavancagem não baseado em risco, mas na relação entre dívida total e patrimônio líquido, que complementa a atual restrição de capital baseada em risco.
[f] Em 1º de janeiro de 2017, todos os ativos e passivos do FOE foram transferidos para o CO. O FOE ainda existe como conta distinta, mas sem ativos ou operações.

Carta de apresentação

Conforme estabelecem os regulamentos do Banco Interamericano de Desenvolvimento, a Diretoria Executiva submete à Assembleia de Governadores o Relatório Anual do Banco referente a 2019. O relatório consiste em um volume intitulado "Resenha do Ano", que discorre sobre as operações (empréstimos, garantias e financiamentos não reembolsáveis). Um segundo volume, disponível em inglês e espanhol, contém o conjunto completo das demonstrações financeiras dos recursos do Banco.

22 de março de 2020

BID

UM PARCEIRO PARA

A América Latina e o Caribe

O Grupo do BID compreende o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o BID Invest (o nome comercial da Corporação Interamericana de Investimentos, CII) e o BID Lab (o nome comercial do Fundo Multilateral de Investimentos, FUMIN), um fundo administrado pelo BID.

O BID, o maior e mais antigo banco de desenvolvimento multilateral regional do mundo, é a principal fonte de financiamento multilateral para o desenvolvimento econômico, social e institucional na América Latina e no Caribe.

A missão do BID Invest é promover o desenvolvimento da América Latina e do Caribe por meio do setor privado. Como parte de sua missão, o BID Invest apoia o setor privado e empresas estatais, oferecendo financiamentos na forma de empréstimos, investimentos acionários e garantias. O BID Invest também forma parcerias com clientes para prestar serviços de assessoramento e treinamento.

O BID Lab é o laboratório de inovação do Grupo do BID, realizando experimentos de alto risco destinados a testar novos modelos para engajar e inspirar o setor privado a fim de resolver problemas de desenvolvimento econômico na América Latina e no Caribe.

Os recursos financeiros provêm de seus 48 países membros, de captações nos mercados financeiros e dos fundos fiduciários que administra, além de operações de cofinanciamento.

A classificação da dívida do BID é a mais alta que existe: AAA. O BID tem sede em Washington, capital dos Estados Unidos, e conta com Representações em todos os 26 países membros da América Latina e do Caribe, além de escritórios em Madri e Tóquio.

PAÍSES MEMBROS DO BID

Alemanha, Argentina, Áustria, Bahamas, Barbados, Bélgica, Belize, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, China, Colômbia, Costa Rica, Croácia, Dinamarca, El Salvador, Equador, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Israel, Itália, Jamaica, Japão, México, Nicarágua, Noruega, Países Baixos, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, Reino Unido, República da Coreia, República Dominicana, Suécia, Suíça, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai, Venezuela.

Sumário

1 Mensagem do Presidente

3 Diretoria Executiva

5 1. Sumário operacional

13 2. Destaques por setor

31 Apêndices

As Demonstrações Financeiras do Banco, objeto de auditoria independente, junto com a *Discussão e Análise da Administração: Capital Ordinário*, estão disponíveis em **www.iadb.org/ar2019/fs**.

Honduras está investindo em capital humano em crianças e adolescentes com melhorias nos serviços educacionais.

Mensagem do Presidente

É incrível pensar que, 60 anos atrás, quando o BID nasceu, uma de cada três pessoas na nossa região era analfabeta. A expectativa de vida média era de apenas 57 anos, e dezenas de milhões de pessoas não tinham acesso aos serviços essenciais.

Desde então, os países latino-americanos e caribenhos fizeram avanços históricos em quase todas as áreas do desenvolvimento. No BID, que financiou milhares de projetos que ajudaram a reduzir a pobreza e melhorar a qualidade de vida das pessoas, temos orgulho do que se realizou no decorrer dos anos.

Mas também estamos muito cientes da grande disparidade que ainda existe entre as aspirações das pessoas que servimos e a realidade que enfrentam todos os dias. As demonstrações sociais ocorridas em vários países da região em 2019 têm origens diversas e complexas, da demanda por melhores salários ao ultraje da corrupção. Mas, por trás de todas as demonstrações, há um sentimento de frustração com a falta de igualdade de oportunidades.

A intensidade da agitação poderia ter surpreendido os fundadores do BID. É evidente que os cidadãos latino-americanos e caribenhos não mais baseiam as suas expectativas na experiência dos seus pais, comparando-se, em vez disso, aos seus pares em países mais bem-sucedidos.

É esse o desafio que o BID enfrenta: assim como o BID nasceu 60 anos atrás com a missão de acelerar o crescimento e a integração regional, o nosso dever hoje é de ajudar os países a atender às novas demandas das suas populações e construir sociedades mais prósperas, sustentáveis e inclusivas.

Esse desafio figura ainda maior em um contexto global altamente complexo, marcado por tensões geopolíticas, e em meio a uma economia regional estagnada que já está corroendo os avanços realizados contra a pobreza. Mas o risco maior reside na possibilidade de turbulências ainda mais intensas no futuro próximo, se não encontrarmos formas de atender às demandas generalizadas.

Em setembro último, na comemoração do 60° aniversário do Banco em Washington, discutimos esse desafio com os Governadores e representantes de toda a região. Sabemos que temos o dever de pensar e atuar com ousadia.

Também sabemos que, para responder ao nosso desafio, a região precisa de uma instituição sólida, como a apresentada nos resultados operacionais do ano passado. Em 2019, o Banco aprovou 106 projetos de empréstimos com garantia soberana no valor total de US$ 11,3 bilhões. Por sua vez, o BID Invest aprovou cerca de US$ 4,7 bilhões em operações e selou compromissos em valor similar, ultrapassando as suas metas anuais.

Não apenas preservamos a nossa nota triplo A, mas todas as agências de classificação de risco reconheceram os consideráveis esforços que empreendemos para assegurar a nossa solidez financeira por meio de uma disciplina orçamentária rigorosa.

A nossa austeridade administrativa não nos impediu de ampliar as atividades ou de iniciar novas atividades de desenvolvimento. Como no passado, concentramos a nossa atenção em temas como segurança dos cidadãos, mudança climática e transparência, e, em 2019, aprovamos a primeira operação da Iniciativa de Migração.

Ademais, continuamos o nosso esforço interno para alcançar a igualdade de gênero e aumentamos a porcentagem de mulheres nas faixas salariais mais elevadas, tanto no BID como no BID Invest. Também demos passos para reforçar as nossas salvaguardas sociais e ambientais, estruturas de transparência e integridade e política de acesso a informações.

Esses avanços realçam a nossa reputação como parceiro de preferência na região e confirmam a minha convicção de que podemos nos adaptar para atender a demandas que estão continuamente evoluindo.

Em alguns meses, concluirei o que tem sido a experiência mais fascinante e gratificante da minha vida profissional. Estou grato pela confiança que os nossos países depositaram em mim como líder do Grupo do BID nos últimos 15 anos.

Continuarei trabalhando até o último dia para abrir caminho para os meus sucessores, convicto de que, para enfrentarmos os grandes desafios das próximas décadas, o BID deverá valer-se da sua capacidade de experimentar e reinventar-se continuamente.

Mais de seis décadas atrás, os fundadores desta instituição assumiram esse exato compromisso. E hoje, para honrar esse compromisso, precisamos saber ouvir as vozes da América Latina e do Caribe, que corretamente demandam um presente melhor e um futuro cheio de oportunidades.

Luis Alberto Moreno
Presidente
Banco Interamericano de Desenvolvimento

Diretoria Executiva

Os acionistas do BID — os 48 países membros — são representados pela Assembleia de Governadores, autoridade máxima do Banco. Os Governadores delegam boa parte de seus poderes à Diretoria Executiva, cujos 14 membros elegem ou nomeiam com mandatos de três anos. Os Diretores Executivos pelos Estados Unidos e pelo Canadá representam apenas seus próprios países; todos os outros representam grupos de países. A Diretoria Executiva também conta com 14 suplentes, que detêm poder de decisão total na ausência do titular. A Diretoria Executiva é responsável pelas operações do dia a dia do Banco. Estabelece as políticas da instituição, aprova projetos, determina as taxas de juros dos empréstimos do Banco, autoriza captações nos mercados de capitais e aprova o orçamento administrativo da instituição. O trabalho da Diretoria Executiva é guiado por seu Regulamento e seu Código de Ética. As pautas e atas das reuniões da Diretoria Executiva e de suas comissões permanentes são documentos públicos.

Primeira fila (da esquerda à direita):
Gina Montiel (Venezuela), Edna Camacho (Costa Rica), Christiane Bogemann-Hagedorn (Alemanha), Federico Poli (Argentina), Bosco Martí (México)

Segunda fila:
Selwin Hart (Barbados), Sergio Savino Portugal (Brasil), Toshiyuki Yasui (Japão), Marcelo Bisogno (Uruguai), Germán Rojas (Paraguai), Alex Foxley (Chile), Fernando de León de Alba (Panamá), Patrick Hervé (França), Eliot Pedrosa (Estados Unidos), Donald Bobiash (Canadá), Lucio Castro (Argentina)

Terceira fila:
Adolfo Di Carluccio (Itália), Eric Madueño (Canadá), José Guilherme Almeida dos Reis (Brasil), Bernardo Acosta (Equador), Malcolm Geere (Reino Unido)

O **Uruguai** está utilizando financiamento de longo prazo para projetar, construir e operar um parque eólico de 50 MW.
Fotografia: Herbert Morello

1 Sumário Operacional

Aprovações de empréstimos

Em 2019, o Banco aprovou um total de 106 operações com garantia soberana com financiamento total de US$ 11,3 bilhões. O programa de empréstimos com garantia soberana incluiu 84 projetos de investimento totalizando US$ 5,9 bilhões, 21 projetos de empréstimos de apoio a políticas no valor de US$ 4,9 bilhões e um montante de US$ 500 milhões para um projeto especial de empréstimo para o desenvolvimento no Equador.

Entre os projetos de investimento figuraram 17 operações totalizando US$ 1,29 bilhão na categoria de linhas de crédito condicional para projetos de investimento (CCLIP) e um projeto multifásico no valor de US$ 600 milhões em apoio à equidade e eficácia da rede de seguridade social na Argentina.

Dos 21 projetos de empréstimo de apoio a políticas (PBL), o Banco aprovou três PBL com múltiplas tranches totalizando US$ 450 milhões e 18 PBL programáticos no valor de US$ 4,46 bilhões, sendo que 10 empréstimos, somando US$ 1,85 bilhão, corresponderam a primeiros estágios, e oito empréstimos, no valor de US$ 2,6 bilhões, corresponderam a estágios subsequentes.

As aprovações de projetos de empréstimos com garantia soberana voltaram ao nível do quinquênio anterior. A média anual de aprovações em 2015–2019 foi de US$ 10,9 bilhões, correspondendo à média de 2010–2014.

O programa de empréstimos com garantia soberana financiou projetos com custo total de US$ 12,9 bilhões, inclusive US$ 11,1 bilhões do Capital Ordinário, cinco projetos totalizando US$ 119 milhões provenientes do Fundo não Reembolsável do BID, três projetos com US$ 91 milhões financiados por fundos administrados pelo Banco e US$ 1,58 bilhão de outras fontes e contribuições locais.

O Banco aprovou três novas linhas de crédito condicional para emergências causadas por desastres naturais, totalizando US$ 340 milhões, e uma reposição de US$ 160 milhões para a linha do Equador. Como resultado, dez países da região contam com essa linha para desastres naturais com US$ 1,9 bilhão de cobertura. Além disso, o Banco aprovou dez linhas de crédito condicional para programas de investimento (CCLIP) no valor de US$ 3,9 bilhões. Das 10 CCLIP, duas foram multissetoriais, somando US$ 480 milhões.

Novos financiamentos para os países menores e mais vulneráveis, conhecidos como países dos Grupos C e D, representaram 44% das aprovações em 2019, dois

Aprovações de projetos em 2019 por setor econômico[1] (em milhões de dólares dos EUA)

Infraestrutura e Meio Ambiente

SETOR	QUANTIDADE DE PROJETOS	VALOR APROVADO
Agricultura e desenvolvimento rural	3	115
Energia	6	821
Meio ambiente e desastres naturais	3	117
Turismo sustentável	1	6
Transportes	11	1.677
Água e saneamento	10	919
Desenvolvimento urbano e habitação	7	1.049
SUBTOTAL	**41**	**4.704**

Instituições para o Desenvolvimento

Mercados financeiros	3	340
Indústria	—	—
Desenvolvimento de empresas privadas e PME	7	485
Reforma/modernização do Estado	28	3.461
Ciência e tecnologia	4	146
SUBTOTAL	**42**	**4.432**

Comércio e Integração Regional

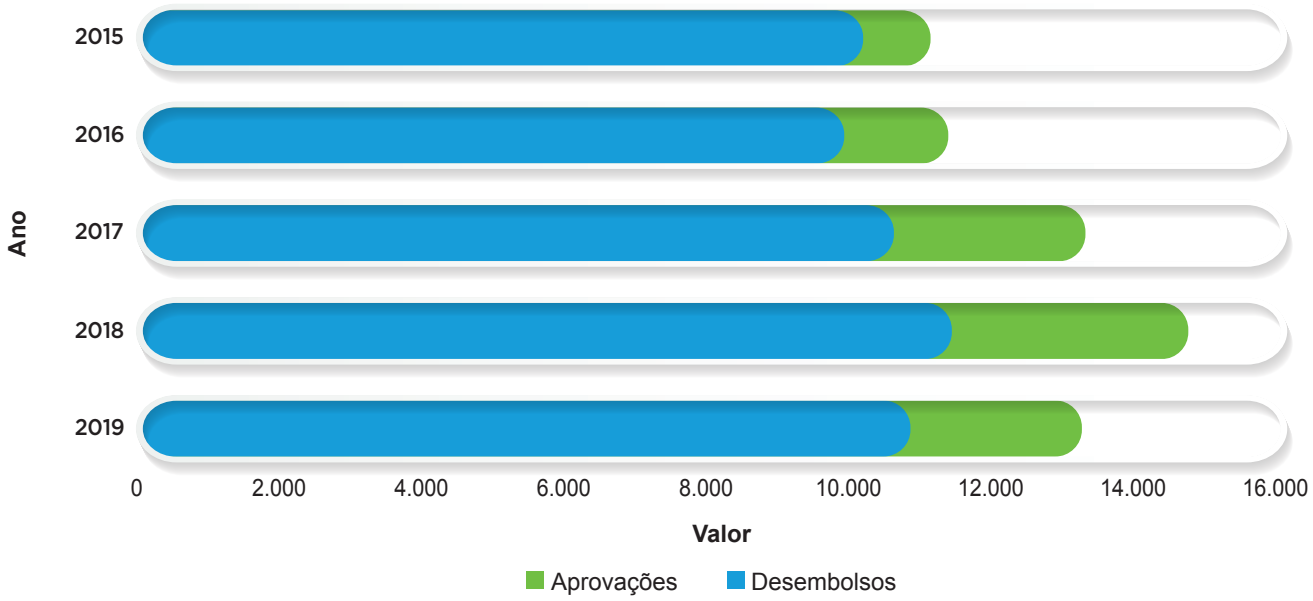
Integração regional		
Comércio	5	314
SUBTOTAL	**5**	**314**

Setor Social

Educação	2	70
Saúde	5	348
Investimento social	11	1.443
SUBTOTAL	**18**	**1.861**
TOTAL GERAL	**106**	**11.311**

[1] Não inclui reformulações.

FIGURA I. Aprovações e desembolsos 2015–2019
(em milhões de dólares dos EUA))



pontos percentuais acima do nível de 2018. Como resultado, o Banco continuou a solidificar a sua posição como principal fonte de financiamento multilateral para a região.

Em termos de setores, 41% dos financiamentos aprovados foram canalizados por meio do Setor de Instituições para o Desenvolvimento (IFD), 30% por meio do Setor de Infraestrutura e Energia INE), 15% por meio do Setor Social (SCL), 11% por meio do Setor de Mudança Climática e Desenvolvimento Sustentável (CSD) e 3% por meio do Setor de Integração e Comércio (INT).

As aprovações por setor não refletem inteiramente os avanços obtidos na promoção de colaborações. Em 2019, com a continuação da categoria de multissetorialidade e dos esforços para incentivar essas sinergias, 51% dos financiamentos derivaram do trabalho conjunto de diferentes unidades operacionais.

Em termos de grupos de atividade econômica, 42% do financiamento aprovado destinaram-se aos setores de infraestrutura e meio ambiente, 39% ao de apoio institucional para o desenvolvimento, 16% a programas do setor social e 3% a programas de integração e comércio. Em termos de quantidade de projetos, 39% das novas operações aprovadas se concentraram nos setores de infraestrutura e meio ambiente, 39% em apoio institucional ao desenvolvimento, 17% nos setores sociais e 5% nos setores de integração e comércio.

Desembolsos

Em 2019, o Banco desembolsou um total de US$ 8,95 bilhões[1] para projetos com garantia soberana. Esse montante é 10% inferior ao nível de desembolso de 2018.

[1] O valor inclui recursos do Capital Ordinário, Fundo Não Reembolsável do BID, Fundo de Tecnologia Limpa, Fundo Chinês de Cofinanciamento para a América Latina e o Caribe, Fundo Climático Canadense para o Setor Privado das Américas, Fundo Estratégico do Clima e Fundo Coreano de Cofinanciamento.

Carteira ativa de projetos com garantia soberana

Até o fim de 2019, a carteira ativa de projetos com garantia soberana em execução do Banco consistia em 595 projetos com um saldo de US$ 31,4 bilhões[2] a desembolsar, equivalente a 58% do valor aprovado originalmente e cinco pontos percentuais acima do valor registrado em 2018. Do total de recursos a desembolsar, 58% correspondiam ao setor de infraestrutura e meio ambiente, 21% a programas de apoio a instituições para o desenvolvimento, 17% a programas dos setores sociais e 4% a programas de comércio e integração regional.

O valor aprovado da carteira de projetos com garantia soberana e em execução do Banco tem aumentado em virtude do maior nível de aprovações. Em média, o volume da carteira aumentou 21% nos últimos cinco anos em relação ao quinquênio anterior. O volume médio anual subiu de US$ 44,79 bilhões em 2010–2014 para US$ 54,2 bilhões em 2015–2019.

BID Lab

Em março de 2019, entrou em vigor um acordo que ratifica o papel do BID Lab como laboratório de inovação para o Grupo do BID. Como resultado, adotou-se um plano de negócios para 2019–2021 que se concentra na cocriação de soluções de mercado com impactos que possam transformar as vidas dos grupos pobres e vulneráveis na América Latina e no Caribe (ALC).

Até o fim de 2019, o BID Lab havia aprovado 62 projetos no valor de US$ 82,6 milhões, mobilizando US$ 460 milhões em recursos de terceiros. Durante o ano, 54% dos recursos aprovados para os projetos beneficiaram países dos Grupos C e D, 23% beneficiaram países dos Grupos A e B, e 23% tiveram abrangência regional. O BID Lab também continuou a intensificar a sua missão de "inovação para inclusão", sendo que 90% dos seus projetos foram inovadores, 39% abordaram a disparidade entre os gêneros, 28% trataram da falta de diversidade, 46% enfocaram a mitigação da mudança climática ou a adaptação a esta e 67% tiveram como alvo a pobreza e a vulnerabilidade.

Financiamentos com condições favoráveis e não reembolsáveis

Em 2019, os recursos do capital ordinário disponíveis para programas estratégicos de desenvolvimento (OC-SDP) totalizaram US$ 110 milhões, inclusive US$ 102 milhões aprovados pela Diretoria Executiva, US$ 6,6 milhões em cancelamentos em 2018 e US$ 1,5 milhão em cancelamentos em 2019.

O Banco administrou 69 fundos para empréstimos e operações de financiamento não reembolsável. Esse valor inclui seis OC-SDP, 49 fundos fiduciários bilaterais ou multidoadores e 14 fundos de intermediação financeira. As contribuições totalizaram US$ 556 milhões em 2019. Essas contribuições, combinadas com os US$ 110 milhões disponíveis em OCSDP em 2019 e o estoque de fundos disponíveis no fim de 2018, elevam o volume total de recursos administrados pelo Banco em 2019 para US$ 968 milhões.

Cofinanciamentos, parcerias estratégicas e mobilização de recursos

A mobilização de recursos tornou-se um novo pilar da estratégia institucional do BID, que foi atualizada e aprovada na Reunião Anual do BID. A estratégia reconhece que a região enfrenta obstáculos expressivos para financiar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

[2] Para evitar a contagem duplicada, o projeto para a Modernização e Reforço de Serviços de Saúde Agrícola e Segurança Alimentar (BR-L1496), aprovado em 2018 no valor de US$ 160 milhões, consiste em dois instrumentos de investimento, um empréstimo baseado nos resultados e um empréstimo de cooperação técnica. Dados em 31 de novembro de 2019.

A **Nicarágua** está realçando a competitividade do seu setor comercial com a modernização de infraestrutura, equipamentos e sistemas de informática nos cruzamentos de fronteira.

Em 2019, o BID continuou a priorizar o desenvolvimento de parcerias com parceiros tradicionais que utilizam os fundos do BID e de doadores para catalisar o investimento privado. Um exemplo importante é a fase II do Fundo Climático Canadense para o Setor Privado das Américas (C2F), estabelecido pelo governo canadense e o BID Invest. O objetivo dessa iniciativa de CA$ 223,5 milhões é alavancar até US$ 1 bilhão em investimentos privados em setores como os de energia renovável, agricultura sustentável, silvicultura, etc.

Cofinanciamento O volume de cofinanciamento totalizou US$ 4,2 bilhões em recursos mobilizados, ou 94% do total mobilizado no ano.

Parcerias estratégicas O BID continuou a expandir as suas parcerias globais. Um parceiro importante foram os Estados Unidos, por meio da Corporação para Investimentos Privados Internacionais (OPIC), com a qual foi assinado um memorando de entendimento que empenhou um investimento conjunto de US$ 3 bilhões em projetos de desenvolvimento na América Latina e no Caribe nos próximos cinco anos, com a opção de aumentá-lo para US$ 5 bilhões. O BID Invest e a OPIC pretendem captar o mesmo volume de investimentos galvanizando capital adicional do setor privado para elevar o total entre US$ 6 bilhões e US$ 10 bilhões.

Acordos com parceiros não tradicionais O BID continuou a trabalhar com parceiros não tradicionais, como universidades, fundações e outras instituições filantrópicas, assim como em eventos de alto nível e plataformas de conhecimento. No seu trabalho com universidades, um marco importante foi a expansão de uma parceria entre o BID e a iniciativa MIT Solve, do Massachusetts Institute of Technology, cujo objetivo é compilar e apoiar soluções globais para desafios sociais e ambientais.

Mobilização de recursos Em 2019, o total de recursos mobilizados pelo Escritório de Parcerias Estratégicas (ORP) do Banco chegou a US$ 4,4 bilhões, com 118 operações e 67 parcerias ativas. Mais de US$ 245 milhões desse valor são recursos não reembolsáveis, e US$ 4,1 bilhões são reembolsáveis.

QUADRO I ◆ Aprovações e desembolsos no ano (2019) e acumulados (1961–2019)[a,b] (em milhões de dólares dos EUA)

	Aprovações[d]					Desembolsos				
	Montante total		Capital Ordinário	Fundo para Operações Especiais	Fundos em Administração[c]	Montante total		Capital Ordinário	Fundo para Operações Especiais	Fundos em Administração[c]
País	2019	1961–2019	1961–2019	1961–2019[e]	1961–2019	2019	1961–2019	1961–2019	1961–2019[e]	1961–2019
Argentina	$ 2.229,0	$ 43.561,7	$ 42.745,0	$ 644,8	$ 172,0	$ 1.394,0	$ 37.293,0	$ 36.568,2	$ 644,9	$ 80,0
Bahamas	50,0	930,5	928,4	—	2,1	37,0	717,4	715,3	—	2,0
Barbados	70,0	970,0	885,6	42,8	41,5	28,0	805,9	733,7	38,9	33,3
Belize	24,0	280,3	280,3	—	—	13,0	217,7	217,7	—	—
Bolívia	205,0	8.011,7	4.996,8	2.910,1	104,8	513,0	6.769,0	3.968,1	2.712,9	88,0
Brasil	1.468,0	55.908,9	54.025,0	1.555,9	328,0	1.548,0	49.033,6	47.221,8	1.555,4	256,3
Chile	227,0	8.276,7	7.925,1	202,7	148,8	138,0	7.694,7	7.344,0	204,1	146,7
Colômbia	1.381,0	26.150,6	25.076,1	746,8	327,6	1.173,0	24.177,6	23.188,6	753,5	235,5
Costa Rica	575,0	6.053,9	5.476,7	351,8	225,4	484,0	5.107,1	4.584,8	348,8	173,5
El Salvador	292,0	6.073,5	5.080,5	760,1	232,9	254,0	5.710,6	4.752,4	761,5	196,7
Equador	1.326,0	12.613,0	11.306,7	949,8	356,6	985,0	11.100,2	9.821,0	943,5	335,7
Guatemala	329,0	6.284,6	5.469,8	744,7	70,1	101,0	5.576,7	4.768,9	739,2	68,6
Guiana	—	1.440,9	367,1	1.066,9	6,9	36,0	1.321,4	314,3	1.000,2	6,9
Haiti	128,0	3.461,3	7,0	1.105,7	2.348,7	64,0	2.640,7	7,0	1.107,2	1.526,5
Honduras	272,0	5.707,6	2.937,6	2.651,4	118,7	205,0	5.085,7	2.449,7	2.567,1	68,9
Jamaica	62,0	4.342,5	3.955,9	163,8	222,8	169,0	4.084,5	3.704,7	166,6	213,1
México	1.639,0	41.874,6	40.911,6	559,0	403,9	1.578,0	38.755,8	37.882,3	559,0	314,6
Nicarágua	38,0	4.667,1	1.675,3	2.843,3	148,5	156,0	4.206,2	1.422,0	2.673,2	111,0
Panamá	591,0	8.097,3	7.683,7	280,0	133,5	445,0	6.847,8	6.468,4	283,9	95,5
Paraguaí	602,0	6.167,8	5.327,9	690,4	149,5	314,0	3.987,5	3.288,4	646,4	52,7
Peru	492,0	13.836,2	13.098,8	418,1	319,2	222,0	11.266,3	10.616,1	427,9	222,4
República Dominicana	339,0	7.832,9	7.035,4	710,9	86,6	464,0	6.888,1	6.090,5	711,0	86,6
Suriname	85,0	890,6	834,2	6,4	50,0	33,0	685,1	628,7	6,4	50,0
Trinidad e Tobago	38,0	2.083,4	2.027,7	30,6	25,2	57,0	1.935,1	1.879,3	30,6	25,2
Uruguai	604,0	9.310,0	8.918,4	104,1	287,5	223,0	7.381,9	7.001,8	103,8	276,3
Venezuela	—	6.824,6	6.650,3	101,4	72,9	—	6.409,4	6.235,2	101,4	72,9
Regional	323,0	5.620,4	5.239,2	229,3	151,9	224,0	4.181,2	3.910,7	229,8	40,8
TOTAL	**$13.389,0**	**$297.272,3**	**$270.866,0**	**$19.870,7**	**$6.535,7**	**$10.858,0**	**$259.880,1**	**$235.783,4**	**$19.317,1**	**$4.779,6**

[a] Os valores acumulados refletem cancelamentos e ajustes cambiais. Em virtude do arredondamento dos dados, os totais podem não corresponder exatamente à soma das parcelas.
[b] Inclui empréstimos sem garantia soberana, excluídas as participações, e garantias, conforme o caso.
[c] Inclui empréstimos e financiamentos do Fundo não Reembolsável do BID.
[d] Não inclui linhas de crédito aprovadas nem garantias concedidas no âmbito do Programa de Facilitação do Financiamento ao Comércio.
[e] Em 1º de janeiro de 2017, todos os ativos e passivos do FOE foram transferidos para o CO. O FOE ainda existe como conta distinta, mas sem ativos ou operações.

QUADRO II ◆ Dez anos de operações, 2010–2019 (em milhões de dólares dos EUA)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
CAPITAL										
Subscrições (encerramento do exercício)										
Capital Ordinário[a]	104.980	104.980	116.862	128.780	144.174	156.864	170.916	170.934	170.934	170.934
Fundo para Operações Especiais[a]	10.000	10.069	10.142	10.179	10.204	10.231	10.232	—	—	—
Outros fundos[b]	4.459	4.823	5.340	5.572	6.200	6.621	6.639	7.143	7.468	8.025
Total	**119.439**	**119.872**	**132.344**	**144.531**	**160.578**	**173.716**	**187.787**	**178.077**	**178.402**	**178.959**
CAPTAÇÕES[c]										
Saldo (encerramento do exercício)	61.124	59.630	65.513	66.729	74.938	77.657	79.298	87.048	88.926	94.377
Captação anual bruta	13.719	6.798	12.067	15.763	20.928	18.789	15.584	18.868	19.524	20.297
OPERAÇÕES										
Aprovações de empréstimos e garantias (acumulado)[d]										
Capital Ordinário[e]	176.180	186.041	196.302	208.582	218.784	226.930	235.229	246.762	260.136	270.866
Fundo para Operações Especiais[j]	19.054	19.204	19.486	19.622	19.558	19.571	19.781	20.030	19.871	19.871
Outros fundos[i]	1.791	1.877	1.940	2.210	2.866	3.229	3.384	3.666	4.070	4.201
Total	**197.025**	**207.122**	**217.728**	**230.414**	**241.208**	**249.730**	**258.394**	**270.458**	**284.077**	**294.938**
Aprovações de empréstimos e garantias (anual)[f]										
Capital Ordinário[e]	12.136	10.400	10.799	13.290	12.652	10.404	10.803	13.003	14.250	12.961
Fundo para Operações Especiais[j]	297	181	320	251	300	282	247	—	—	—
Outros fundos[i]	31	90	60	270	677	388	275	347	506	307
Total	**12.464**	**10.671**	**11.179**	**13.811**	**13.629**	**11.074**	**11.325**	**13.350**	**14.756**	**13.268**
Desembolsos de empréstimos (anual)[f]										
Capital Ordinário[e]	10.341	7.902	6.882	10.558	9.423	9.719	9.600	10.250	11.304	10.574
Fundo para Operações Especiais[j]	398	368	317	322	301	310	190	—	—	—
Outros fundos[i]	34	—	50	143	238	182	162	329	178	223
Total	**10.773**	**8.270**	**7.249**	**11.023**	**9.962**	**10.211**	**9.952**	**10.579**	**11.482**	**10.797**
Amortizações de empréstimos (anual)[f]										
Capital Ordinário	5.598	4.601	4.571	8.462	5.213	5.132	6.023	7.748	6.828	7.186
Fundo para Operações Especiais[j]	214	195	196	222	187	184	184	—	—	—
Outros fundos	5	6	6	8	8	8	45	46	78	77
Total	**5.817**	**4.802**	**4.773**	**8.692**	**5.408**	**5.324**	**6.252**	**7.794**	**6.906**	**7.263**
Saldo de empréstimos										
Capital Ordinário	63.007	66.130	68.640	70.679	74.585	78.745	81.952	89.082	93.377	96.723
Fundo para Operações Especiais[j]	4.004	4.162	4.277	4.364	4.418	4.502	4.510	—	—	—
Outros fundos	156	142	184	317	534	698	806	1.096	1.185	1.324
Total	**67.167**	**70.434**	**73.101**	**75.360**	**79.537**	**83.945**	**87.268**	**90.178**	**94.562**	**98.047**
Aprovações de financiamentos não reembolsáveis (anual)[g]										
Capital Ordinário	86	93	93	148	123	112	102	113	117	114
Fundo para Operações Especiais[j]	36	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fundo Não Reembolsável do BID	251	241	245	188	214	190	20	128	424	119
Outros fundos	457	311	187	256	374	200	181	193	263	221
Total	**830**	**645**	**525**	**592**	**711**	**502**	**303**	**434**	**804**	**454**
Fundo Multilateral de Investimentos										
Aprovações de operações (anual)[h]	122	108	97	112	94	90	86	85	66	83
ADMINISTRAÇÃO										
Despesas administrativas										
Total – Fundos do Banco[k]	**584**	**618**	**683**	**837**	**688**	**791**	**696**	**736**	**844**	**834**

[a] Não inclui US$ 6 milhões referentes a subscrições de Capital a receber (2018 – US$ 6 milhões; 2017 – US$ 6 milhões; 2016 – US$ 24 milhões para o CO e US$ 10 milhões para o FOE). Em 1º de janeiro de 2017, todos os ativos e passivos do FOE foram transferidos para o CO. O FOE ainda existe como conta distinta, mas sem ativos ou operações.
[b] Inclui o Fundo Multilateral de Investimentos. Não inclui fundos desativados.
[c] Captações de médio e longo prazo, excluídos descontos não amortizados (antes dos swaps e ajustes de marcação a mercado). Captações anuais brutas de médio e longo prazo ao valor nominal, antes dos swaps.
[d] Não inclui cancelamentos. Inclui ajustes cambiais.
[e] Não inclui participações em empréstimos sem garantia soberana.
[f] Com base nos valores originais, expressos em equivalentes em dólares dos EUA.
[g] Inclui financiamentos do Programa de Empreendedorismo Social, cooperações técnicas, programas especiais, projetos específicos e outros financiamentos não reembolsáveis. Não inclui operações do Fundo Multilateral de Investimentos, que são apresentadas em separado.
[h] Inclui cooperações técnicas, empréstimos e investimentos societários. Também inclui aumentos em operações em curso.
[i] Não inclui o Fundo Não Reembolsável do BID.
[j] Em setembro de 2016, a Assembleia de Governadores do Banco aprovou a proposta de transferir os ativos líquidos do FOE para o CO em 1º de janeiro de 2017 como parte da proposta de sustentação da assistência com condições favoráveis mediante a otimização do balanço patrimonial do Banco
[k] Em 1º de janeiro de 2018, o Banco adotou uma nova norma contábil (ASU) e, como resultado, os outros componentes dos custos líquidos de benefícios de pensão tiveram de ser apresentados separadamente do componente de custo de serviço e fora do resultado operacional. Os valores relacionados de anos anteriores foram ajustados para compatibilizá-los à apresentação de 2018.

A **Argentina** vem desenvolvendo uma nova tecnologia de satélite que fornece dados valiosos em tempo real.

2 Destaques por Setor

Setor de Instituições para o Desenvolvimento (IFD)

Em 2019, o IFD continuou a apoiar os esforços empreendidos pelos países da região, priorizando a alavancagem da inovação tecnológica e a consolidação da capacidade institucional e do estado de direito.

Em **competitividade, tecnologia e inovação**, o IFD continuou a promover a inovação e o desenvolvimento no setor privado, apoiando a formulação e implementação de políticas de inovação e consolidando os respectivos marcos institucionais. Em termos de investimento, foi aprovado um financiamento para a primeira CCLIP no Caribe, cujo objetivo é apoiar o ecossistema de empreendedorismo na Jamaica.

O programa promove a inovação empresarial, a implantação e o desenvolvimento de tecnologias, o incentivo à competitividade e o reforço do capital humano avançado. Em termos de cooperação técnica, ofereceu-se apoio por meio de propostas regionais e locais em áreas como inovação e ecossistemas culturais criativos no Equador, Honduras e Argentina, promoção da utilização de tecnologia verde no Brasil, estímulo de investimentos do setor privado, assim como promoção das melhores práticas de inovação em contratações públicas.

Em **conectividade, mercados e finanças**, o BID continuou a desenvolver soluções financeiras e estruturas de mitigação de riscos para mobilizar mais investimentos do setor privado, promover o financiamento de infraestrutura de conectividade digital e melhorar a gestão de riscos relacionados a desastres naturais e a adaptação à mudança climática. Com uma combinação de empréstimos de investimento, empréstimos de apoio a políticas (PBL), empréstimos contingentes e assistência técnica, o IFD concentrou-se em aumentar a produtividade nos países da região. O IFD também ampliou o apoio aos governos para a formulação de políticas públicas inclusivas que aumentem o impacto do setor de tecnologia financeira.

Em **gestão fiscal**, o IFD continuou a reforçar as finanças públicas na região com intervenções em questões de política tributária, administração de receitas e qualidade dos gastos públicos. Em nível nacional, o setor promoveu políticas e reformas destinadas a realçar a sustentabilidade fiscal por meio do reforço da capacidade institucional e dos marcos regulatórios, maior eficiência e transparência na gestão fiscal, assim como gastos públicos e orçamentos nacionais mais eficazes e de melhor qualidade.

Em nível subnacional, as iniciativas enfocaram contribuições ao crescimento e à sustentabilidade fiscal em nível provincial/estadual e municipal por meio da modernização

da gestão fiscal e do aperfeiçoamento da gestão de receitas, gastos e investimentos públicos.

Na área de **inovações para servir os cidadãos**, o trabalho concentrou-se na promoção de soluções e quadros institucionais de qualidade e na melhoria dos serviços prestados pelos governos. Na área de dados e governança digital, o Banco consolidou o seu papel de liderança na concepção de projetos abrangentes de transformação digital e continuou a expandir as suas intervenções de governança digital em apoio à competitividade e à inclusão social.

Além disso, a cibersegurança adquiriu mais importância na carteira de operações, como ilustra a aprovação, pela primeira vez, de um empréstimo de cibersegurança. Na área de transparência e integridade, há que se observar a sua inclusão como tema prioritário e transversal na Atualização da Estratégia Institucional. Digna de nota também é a adoção do primeiro **Documento-Quadro do Setor de Transparência e Integridade**, que orientará o diálogo técnico e o trabalho operacional nessa área.

Na **área de segurança do cidadão e justiça**, as atividades concentraram-se em aumentar a eficácia da polícia na prevenção da violência melhorando a análise criminológica e as capacidades de policiamento comunitário baseado em evidências.

Setor de Infraestrutura e Energia (INE)

Os desafios institucionais descritos na *Atualização da Estratégia Institucional 2010–2020*, como inclusão social e igualdade, produtividade e inovação, e integração econômica, assim como os temas transversais da mudança climática e sustentabilidade ambiental, igualdade de gênero e diversidade, e capacidade institucional e estado de direito, foram integrados pelas equipes de projetos do INE aos projetos de infraestrutura do Banco.

Como resultado, o BID aprovou um programa destinado a levar energia elétrica a 100% das comunidades do Panamá até 2030. O programa incluiu uma abordagem de gênero e diversidade, além de consultas e participação da comunidade apropriadas do ponto de vista sociocultural.

Além disso, em conjunto com as autoridades nacionais, o Banco consolidou um programa na reserva indígena de Guna Yala, que levará eletricidade a portos importantes para o turismo, uma escola, um hospital e 300 novas habitações como parte de um programa de reassentamento futuro para as ilhas de San Blas afetadas pela mudança climática.

Foram implementados projetos para aumentar a competitividade do setor de transportes, como a melhoria dos corredores viários para atividades agroindustriais (Paraguai e Uruguai) e da conectividade regional (Argentina, Bolívia, Brasil, Equador, Guatemala e Suriname).

Além disso, o BID apoiou projetos emblemáticos na região. Em particular, o Banco apoiou a Colômbia no processo de adjudicação do contrato de concessão para a construção e operação da Linha 1 do Metrô de Bogotá, projeto que melhorará a qualidade de vida dos residentes dessa cidade, promovendo mudanças importantes no desenvolvimento urbano e melhor utilização do espaço. Também gerará poupanças anuais de 268 milhões de horas de deslocamento e reduzirá a poluição do ar em 171.000 toneladas de CO_2 ao ano.

O INE implementou um plano de transformação digital para promover a adoção de uma cultura digital e a experimentação de tecnologias mais avançadas, como a Internet das Coisas, drones e satélites, veículos elétricos, autônomos e conectados, *big data* e inteligência artificial. Esses temas serviram de base para 13 projetos pilotos, com quase 100 atividades que permitiram aumentar a produtividade, eficiência e eficácia da infraestrutura e das operações energéticas da região.

Além disso, ao organizar e fazer apresentações em fóruns internacionais, o INE continuou a posicionar-se como fonte de geração de conhecimentos sobre questões-chave, troca de conhecimentos e formação de parcerias estratégicas. Um exemplo: o BID foi coorganizador da primeira *Cúpula de Transportes das Américas*, juntamente com o Departamento de Transportes dos Estados Unidos.

Para aumentar a segurança, a **Jamaica** está investindo em um programa destinado a ajudar os jovens a ingressar no mercado de trabalho.

Setor de Mudança Climática e Desenvolvimento Sustentável (CSD)

Desde 2015, o financiamento climático quase dobrou, passando de 16% para 30,7%, e a integração do clima está extravasando os setores de infraestrutura e sustentabilidade e englobando os setores institucional e social. Há que se ressaltar a colaboração do CSD com o IFD na vinculação da gestão fiscal à mudança climática; a sua colaboração com o INE e o SCL em edifícios verdes; e a sua colaboração com o INE em transportes limpos, eletromobilidade e uma estratégia para gestão de recursos hídricos.

Ademais, o CSD continuou os seus esforços para aumentar o acesso ao financiamento climático, apoiando a emissão de US$ 1,4 bilhão em bônus verdes soberanos no Chile, o primeiro desse tipo na região. Além disso, consolidou-se a plataforma NDC Invest do Grupo do BID, que apoia 25 países na implementação das suas contribuições nacionais ao cumprimento dos objetivos do Acordo de Paris.

O CSD também implementou uma agenda ambiciosa de apoio a mecanismos financeiros inovadores que facilitem a transição para modelos econômicos sustentáveis. Os bônus verdes foram o mecanismo mais notável este ano, destacando-se a emissão chilena, o desenvolvimento de estruturas para esse tipo de instrumento na Colômbia e no estado de Yucatán, no México, e a estruturação de títulos municipais para promover cidades verdes e sustentáveis.

Além disso, com €24 milhões empenhados pela França como país fundador e £12,75 milhões pelo Reino Unido para projetos de manguezais, foi aprovado o Laboratório de Capital Natural (NCL) como ponto central para o Grupo do BID promover a inovação nos espaços de financiamento de conservação, paisagem, agricultura regenerativa, biodiversidade e ecossistemas marinhos.

Em termos de inovação e conhecimento, o CSD finalizou, disseminou e começou a implementar a *Metodologia de Avaliação de Risco de Desastre e Mudança Climática para Projetos do BID*. Também reforçou a operacionalização do *Quadro de Infraestrutura Sustentável*, tanto internamente como no Brasil, Colômbia, México e Peru, com o apoio financeiro do Programa de Infraestrutura Sustentável (SIP) do Reino Unido e o apoio técnico da Empresa Federal Alemã para a Cooperação Internacional (GIZ), e em colaboração com os nossos parceiros estratégicos de Brookings, Harvard, The Nature Conservancy e World Wildlife Fund.

Por meio da Rede Cidades, foram reforçadas as capacidades técnicas de mais de 180 cidades em áreas como migração, espaços públicos, mobilidade sustentável, eficiência energética, planejamento urbano abrangente, liderança da mulher, patrimônio, agências de desenvolvimento econômico local e regeneração urbana.

Ademais, intensificou-se o apoio à transição digital e a tecnologias emergentes, inclusive sobre questões como agricultura digital, oportunidades e desafios de inovação da técnica genética CRISPR para a agricultura na ALC, transformação digital no setor de turismo, utilização da tecnologia *blockchain* em projetos de escrituração de terras e outras questões de desenvolvimento rural, assim como tecnologias destinadas a facilitar a gestão urbana e a transparência em relação à mudança climática.

Setor Social (SCL)

Em 2019, o SCL liderou um programa de inovação que prioriza investimentos em pessoas e realça a importância da diversidade e inclusão para o crescimento econômico. Para tratar da questão urgente da migração, o Banco aprovou uma operação no Equador, a primeira do tipo, que utiliza recursos suplementares disponibilizados por meio do Fundo não Reembolsável do BID em apoio a países que recebam fluxos repentinos e maciços de migração intrarregional. O objetivo do programa é ampliar os serviços sociais nas principais cidades de destino de migrantes com uma plataforma sólida e reproduzível para direcionar o apoio multissetorial do Banco a uma agenda de alta prioridade em vários países da região.

Além disso, foram estabelecidos precedentes importantes na coordenação interssetorial, tanto por parte dos governos como no contexto interno do Banco, para enfrentar os desafios multidisciplinares de alcançar maior igualdade de gênero e diversidade. Nesse sentido, o Banco aprovou o primeiro Plano de Ação para Diversidade (DAP) como novo instrumento institucional de integração, com ações em prol de povos indígenas, afrodescendentes, pessoas com deficiências e pessoas excluídas devido a orientação sexual ou identidade de gênero.

Como essas diversas populações representam cerca de 40% da população total da região, a atenção à diversidade não é apenas um imperativo moral, mas também econômico. O DAP propõe a criação de uma cultura institucional que promova o desenvolvimento com identidade e inclusão como partes integrantes do trabalho do Banco. O plano tem como objetivo ajudar a gerar dados sobre diversas populações e informações sobre intervenções eficazes, além de oferecer assistência técnica e capacitação para ajudar as equipes de projeto a integrar as questões de diversidade às operações do Banco em todos os setores.

Em 2019, o Banco fez avanços consideráveis na implementação do DAP, inclusive em operações de investimento direto. Na Colômbia, o *Programa de Reforço de Políticas de Inclusão Social e Produtiva de Pessoas com Deficiências* tem como objetivo fazer avanços na inclusão de pessoas com deficiências para a sua participação plena, efetiva e igual na sociedade. Um dos aspectos mais inovadores dessa operação é o fato de que substitui o conceito de incompetência legal pela noção de que um indivíduo com deficiências pode tomar decisões independentes.

Na área de Igualdade de Gênero, o BID fez avanços significativos em aspectos importantes do seu Plano de Ação para Integração de Gênero (GAP), inclusive em investimentos diretos, integração de gênero na carteira de empréstimos e apoio à agenda regional. No Panamá, o *Programa de Apoio a Políticas de Igualdade de Gênero* teve a sua primeira operação voltada a reduzir a desigualdade de gênero no país. O objetivo da operação é implementar políticas eficazes e tempestivas que promovam a autonomia física, as finanças e o poder de decisão da mulher. O seu enfoque é em reforçar o marco regulatório e institucional do país e aumentar a capacidade de gestão de políticas de gênero.

Em termos de trabalho analítico, o SCL publicou um livro, 22 monografias, três capítulos de livros, 16 documentos de trabalho, 31 notas

Barbados está ajudando estudantes e jovens com ensino médio a obter as aptidões necessárias nos mercados de trabalho modernos. Fotografia: Yajaira Archibald.

técnicas, 11 resumos de política e 23 artigos em revistas acadêmicas. Esse trabalho abrangeu uma série de temas que podem ser agrupados em três áreas: acúmulo de capital humano e aptidões profissionais; serviços sociais inclusivos; e questões emergentes, como o desafio do envelhecimento da população. Um tema transversal no trabalho analítico do SCL é a transformação digital e como a Quarta Revolução Industrial alterará o contrato social entre o Estado e os cidadãos, entre empresas e funcionários e entre prestadores de serviços e a população de usuários.

Setor de Integração e Comércio (INT)

Em 2019, o INT continuou a priorizar o alinhamento do seu programa de trabalho com a Atualização da Estratégia Institucional do Banco no que se refere à integração econômica regional. Continuou a reforçar o seu apoio à inovação tanto em operações como em pesquisa. O INT também manteve um diálogo aprofundado com governos e outros clientes externos para continuar a forjar laços mais estreitos e, de acordo com necessidades específicas, elaborar operações avançadas com uma abordagem inovadora que reduza os custos regulatórios, financeiros e de logística e informação para os países da região.

O INT concentrou o seu trabalho operacional no apoio a aperfeiçoamentos institucionais que promovam mais investimento direto estrangeiro (IDE) na região. Por exemplo, no Equador, financiou o lançamento de um sistema nacional de captação e facilitação de investimentos. Da mesma forma, no Suriname, apoiou a promoção do IDE e da capacidade de exportação mediante uma nova arquitetura institucional e programas destinados a melhorar os serviços. No Uruguai, o Banco apoiou a modernização do marco regulatório e institucional para investimento, comércio e inovação. No Haiti, promoveu o fortalecimento das instituições e o desenvolvimento de serviços para investidores locais e estrangeiros. E finalmente, na Colômbia, promoveu a diversificação e internacionalização da economia, apoiando exportações de produtos baseados em conhecimento e novas ferramentas para aumentar os fluxos de IDE.

Em termos de trabalhos de pesquisa, o INT e o Departamento de Pesquisa (RES) foram coautores de "*From Promises to Results in International Trade: What Global Integration Can Do for Latin America and the Caribbean*" [De promessas a resultados no

O **México** está aplicando métodos inovadores para modernizar os sistemas de registro civil.

comércio internacional: o que a integração global pode fazer para a América Latina e o Caribe], um capitulo da edição de 2019 da publicação principal do Banco, Desenvolvimento nas Américas (DIA). É importante destacar também a publicação do relatório "*Como solucionar o quebra-cabeça da promoção do investimento*", que mapeia as agências de promoção do investimento nos países da ALC e da OCDE.

Além disso, com a organização de uma variedade de fóruns e eventos, em 2019 o INT continuou a promover o diálogo entre vários representantes de governos e empresas sobre questões relacionadas a integração, comércio internacional e captação de investimentos. Um dos eventos mais importantes do BID foi o *Fórum Empresarial Global – América Latina* (Cidade do Panamá, Panamá), que contou com a participação de mais de 800 delegados de 50 países do Golfo Árabe e da ALC.

Outros eventos importantes foram a Mesa-Redonda de Comércio e Investimento Índia-ALC (Nova Delhi, Índia), organizada pelo BID, BID Invest e a Federação de Câmaras de Comércio e Indústria da Índia, e a Cúpula de Serviços Digitais Globais – Fabricado nas Américas (Buenos Aires, Argentina), com 1.500 participantes de governos, empresas e organizações de 40 países, inclusive 370 empreendedores e líderes empresariais.

Além disso, o XI Fórum *LAC Flavors* (Cali, Colômbia) produziu um recorde de 2.600 reuniões individuais e negócios potenciais avaliados em US$ 80 milhões. O BID também ajudou a organizar eventos na Coreia, China e Brasil, assim como o *Fórum de Investimentos Brasil* 2019, o evento de captação de investimentos mais importante da América Latina, congregando mais de 3.000 empresários e autoridades governamentais de 56 países em São Paulo.

Conhecimento, Inovação e Comunicação

Em 2019, sob a liderança do KIC, 4.597 funcionários do Grupo do BID participaram de atividades de conhecimento e aprendizagem, concluindo mais de 298.160[3] horas de formação em diversas áreas de conhecimento e capacitação, inclusive *salvaguardas ambientais e sociais, avaliação de capacidade institucional, transformação digital e*

[3] Dados em 31 de novembro de 2019.

parcerias público-privadas. Esses programas foram oferecidos tanto ao pessoal do Banco como a contrapartes nos governos.

Com respeito a programas de formação para clientes, é digno de nota o lançamento de 39 cursos on-line abertos e massivos (MOOC) na plataforma IDBx, que faz parte do edX da Harvard e MIT. Em 2019, foram inscritos mais de 299.935 participantes, e foram lançados novos MOOC sobre assuntos como *big data*, parcerias para promover os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, sustentabilidade do setor extrativo e análise de riscos de desastre natural, mudança climática e infraestrutura.

O KIC também envidou esforços consideráveis para aumentar a visibilidade dos produtos de conhecimento do Banco na região, onde as pessoas descarregaram um novo recorde de 5,4 milhões de documentos do website de publicações do BID. O KIC produziu 695 publicações novas em 2019.

O KIC lançou uma série de novas ferramentas, inclusive *Paperflite*, que analisa as interações dos usuários com as publicações do BID; *Findability*, uma ferramenta de inteligência artificial que oferece informações sobre operações do BID e produtos de conhecimento ao público em tempo real; e *Who Knows?*, uma ferramenta de busca que ajuda a localizar funcionários do BID que tenham conhecimentos sobre temas específicos.

Além disso, o KIC implementou um grande leque de iniciativas para promover uma cultura de inovação e criatividade no Grupo do BID. Acelerou também a concepção de novos produtos e soluções para desafios operacionais e institucionais. Nesse contexto, o KIC elaborou, desenvolveu e lançou o Eureka! — uma plataforma digital que centraliza, destaca e humaniza as iniciativas de inovação em todo o Grupo do BID.

O KIC também intensificou a inovação aberta por meio de iniciativas como concursos, participação em plataformas globais de inovação, eventos estratégicos e maior colaboração com parceiros estratégicos. Entre as atividades destacaram-se o lançamento do *Rethink Plastics*, em colaboração com o MIT Solve, cujo objetivo é identificar e promover a inovação para reduzir substancialmente ou eliminar o uso do plástico.

Entrementes, o KIC reestruturou o *Programa de Visitantes do Grupo do BID* para melhorar a experiência dos usuários externos. O programa recebeu 1.756 visitantes de mais de 80 grupos de universidades e instituições governamentais. O KIC também criou um novo Centro de Visitantes na sede do Banco, que usa multimídia para narrar histórias e meios interativos para receber, engajar e informar tanto grupos seletos como o público em geral.

Em 2019, o KIC continuou empenhado em aumentar a visibilidade do Grupo do BID e consolidar a sua reputação entre uma variedade de públicos e interessados externos, utilizando canais digitais, iniciativas com a imprensa e apoio a eventos.

O *Improving Lives* ganhou impulso como principal plataforma digital de narração de histórias no BID. Lançado em fins de 2018, as suas mais de 80 histórias multimídia atraíram quase 1 milhão de visualizações. O *Improving Lives* também ganhou dois prêmios de grande prestígio e uma menção honrosa nos *Content Marketing Awards* 2019 da Ragan Communications.

Atividades transversais

Iniciativa de Migração Fluxos repentinos e maciços de migração intrarregional emergiram como desafios para o desenvolvimento inclusivo na ALC, criando eventuais crises nas comunidades de destino dos migrantes. Desde 2015, mais de 4,8 milhões de pessoas emigraram da Venezuela. Além disso, a Organização das Nações Unidas projeta que, até o fim de 2020, quase 6,5 milhões de venezuelanos estarão vivendo em outro país. A menos que medidas urgentes e eficazes sejam tomadas, esses fluxos poderão ter um impacto negativo nos esforços de redução da pobreza e inclusão social na região, causando instabilidade política e social.

A Iniciativa de Migração foi criada em 2018 para promover um entendimento melhor de fluxos e políticas de migração na região, incentivar o diálogo sobre as políticas relevantes nessa área e

aumentar o apoio técnico e financeiro à gestão de fluxos repentinos de migração em massa.

Em apoio à concepção e implementação de operações destinadas a beneficiar os países de destino dos fluxos migratórios, o Banco aprovou a utilização de até US$ 100 milhões provenientes do Fundo não Reembolsável do BID para apoiar os países que recebam fluxos intrarregionais repentinos e maciços. Esses valores, combinados com recursos do Capital Ordinário, serão designados para operações de empréstimo de investimento nas seguintes áreas temáticas: (I) acesso a serviços de identificação e registro; (ii) acesso a serviços básicos; (iii) acesso a serviços sociais; e (iv) expansão de oportunidades econômicas. Assim, a Iniciativa de Migração, em colaboração com diversas unidades, está trabalhando desde junho de 2019 na elaboração de sete operações que envolvem investimentos de US$ 393 milhões do Banco. Desse valor, US$ 50,38 milhões serão financiados pelo Fundo não Reembolsável do BID, US$ 28,63 milhões virão de recursos não reembolsáveis de doadores, e US$ 314 milhões serão recursos reembolsáveis.

Salvaguardas ambientais e sociais Sob a liderança do Gabinete da Unidade Especial da Presidência, foi iniciado em 2019 um processo de modernização das políticas do Banco para que possa administrar devidamente os riscos e impactos ambientais e sociais das suas operações. Esse processo de modernização promoverá uma resposta mais eficaz aos desafios enfrentados pelos países da região na sua busca de crescimento sustentável.

O objetivo do processo é reforçar a supervisão de projetos baseados em risco, assim como oferecer um apoio mais próximo aos clientes na aplicação de salvaguardas nos seus respectivos países. A política proposta aborda riscos e impactos ambientais e sociais de forma ampla e sistemática, fazendo avanços importantes nas áreas de direitos humanos, igualdade de gênero, não discriminação e engajamento das partes interessadas.

Em 2019, uma das realizações mais relevantes na implementação desse processo foi a elaboração de um quadro preliminar de política que será apresentado para consulta pública no início de 2020. A consulta visa a formar um consenso amplo, inclusivo e transparente com os clientes do Banco, as organizações da sociedade civil e outros protagonistas importantes.

Atualização da Política de Acesso a Informações Sob a liderança do Gabinete da Presidência e com o apoio de um grupo multidisciplinar do Grupo do BID, o Banco deu início ao processo de avaliação da Política de Acesso a Informações (a Política) em 2019–2020. O objetivo da atualização dessa política é reafirmar o compromisso do Banco com a transparência nas suas atividades, aumentando a eficácia das operações do BID e reforçando sua governança e responsabilização.

Esse objetivo será alcançado com a atualização da Política para que reflita novas tendências e normas de acesso a informações observadas em instituições financeiras internacionais (IFI) e em nível mundial, assim como alavancar as lições aprendidas e sanar as deficiências identificadas nas regulamentações e normas atuais e na implementação da Política desde que entrou em vigor em 2011.

Com esses objetivos em mente, o BID deu início a uma consulta pública em duas fases, que inclui: (i) um período de 45 dias para comentários sobre o perfil da política, que ocorreu em 2019; e (ii) um período de 120 dias para comentários sobre a minuta da política, que está transcorrendo em 2020. A Administração planeja apresentar a versão final da Política de Acesso a Informações para consideração da Diretoria Executiva em meados de 2020. Uma vez aprovada a Política, a Administração estabelecerá e executará um plano de ação para a sua implementação. Espera-se que a Política entre em vigor em janeiro de 2021.

Quadro do Setor de Transparência e Integridade Em 2019, o BID iniciou reformas importantes dos instrumentos institucionais de transparência e integridade, como a Atualização da Estratégia Institucional (UIS) e o primeiro Documento-Quadro do Setor (SFD) de Transparência e Integridade. O SFD visa a orientar especialistas setoriais sobre

O **Brasil** está melhorando as instalações públicas e as condições ambientais em zonas urbanas de baixa renda. Fotografia: Hub Studio.

o trabalho do BID com países e governos no âmbito da transparência e integridade em áreas operacionais, diálogo e geração e disseminação de conhecimento, e está alinhado com a UIS. Com base em análise rigorosa dos indicadores de transparência e integridade, avaliação aprofundada da literatura acadêmica atual e a experiência do Grupo do Banco, o SFD oferece orientações gerais sobre como lidar com uma grande variedade de desafios e contextos institucionais que os 26 países membros mutuários enfrentam.

Agenda digital O BID continuou os seus esforços para ajudar ambos os setores público e privado na região a fazer avanços na transformação digital. Por exemplo, o BID ajudou a reforçar a visão abrangente da transformação digital prestando apoio técnico em áreas-chave como governança, interoperabilidade, política de dados e identidade digital. O Banco manteve relações estreitas de trabalho com instituições responsáveis pela agenda digital em diferentes países da região por meio da *Rede de Líderes de Governo Eletrônico da América Latina e Caribe*.

Além disso, o Banco ampliou a presença da cibersegurança na sua agenda digital, prestando apoio a setores como os de energia, segurança do cidadão, finanças e transportes. Outro avanço importante é o programa de modernização do quadro institucional do Banco, cujo objetivo é ajudar a desenvolver a economia digital, reforçar políticas públicas transversais para a transformação digital e aperfeiçoar as políticas públicas de utilização de tecnologias digitais na Argentina.

O BID também prestou apoio a novas tecnologias que facilitam o desenvolvimento de capacidades de implantação de tecnologia de satélite na Argentina, roteiros para a transformação digital de setores estratégicos no Peru e Uruguai, uma plataforma de teste para tecnologias 5G na Costa Rica e a utilização de inteligência artificial para detectar obstáculos regulatórios no Chile.

A inovação digital produtiva também foi incentivada mediante o apoio à adoção em grande escala da Modelagem de Informações de Construção Civil (BIM) no setor de construção civil em oito países da região; promoveu-se a inovação na contratação pública no Uruguai, Equador e Peru por meio de ações destinadas a facilitar a adoção de novas soluções digitais nos setores de abastecimento de água e transportes urbanos; e desenvolveu-se uma ferramenta de maturidade digital para PME, com um projeto piloto no Chile.

A **Colômbia** está utilizando um financiamento não reembolsável para melhorar as condições socioeconômicas em áreas pós-conflito. Fotografia: María Cabal.

O talento digital também se manifestou na forma de iniciativas voltadas a promover novos formatos com abordagens do tipo *bootcamp* em sete países. Na gestão fiscal, o Brasil recebeu apoio para modernizar a integração do Ministério da Fazenda com seus órgãos e os entes subnacionais mediante a utilização eficaz da cobrança eletrônica; no México, Peru e República Dominicana, , apoiou-se o combate à fraude e evasão fiscal por meio de laboratórios de dados destinados a controlar riscos tributários; e foram identificadas deficiências de investimento em infraestrutura na Argentina utilizando-se *big data* e *blockchain*. Além disso, uma quantidade cada vez maior de países da região já utiliza tecnologia para administrar os seus programas de serviços sociais.

Parcerias público-privadas A equipe de parcerias público-privadas (PPP) continuou a apoiar os países da região na implementação bem-sucedida de PPP por meio da unidade centralizadora do BID para PPP. A equipe de PPP liderou a assistência técnica no Brasil, Paraguai, Honduras, Peru, República Dominicana e Trinidad e Tobago em setores como os de transportes, energia elétrica, água e saneamento e educação.

O BID está apoiando a elaboração de 14 projetos de PPP na região e a equipe de PPP recebeu apoio pela segunda vez do Fundo Global para Infraestrutura (GIF) para realizar a diligência devida (Avaliação de Prontidão de Projeto ou PRA) do Projeto Rota 1 no Paraguai. Após finalizar a PRA, a equipe liderará a coordenação do projeto.

A equipe de PPP também finalizou nove perfis nacionais de PPP, analisando o marco regulatório e a capacidade institucional dos países para implementar PPP. Esses perfis são utilizados para informar a preparação das Estratégias de País do Grupo do BID. Em termos de desenvolvimento e disseminação de conhecimento, a equipe de PPP, em coordenação com o Setor de Conhecimento, Inovação e Comunicação (KIC), desenvolveu quatro cursos de formação sobre avaliação de projetos de PPP, um para cada departamento regional do Banco (CAN, CCB, CID e CSC).

O Banco também começou a desenvolver a versão 3.0 do MOOC de PPP e está atualizando as versões do MOOC para Peru e Colômbia. Em maio de 2019, a primeira versão do PPP Américas foi realizada na República Dominicana, coorganizada pelo BID e o BID Invest. O evento contou com mais de

400 participantes, a maioria representando o setor privado de PPP (instituições financeiras, empresas, consultorias e operadoras), assim como unidades de PPP da região. Durante o evento, foi realizada uma reunião do Grupo de Gestão de Risco de PPP, com a participação de todos os países membros. Os participantes da reunião tiveram uma atuação ativa, tendo realizado 246 reuniões bilaterais e trocado 3.449 contatos. Além disso, o PPP Américas 2019 recebeu uma avaliação muito satisfatória (média de 4,4/5) dos participantes.

Caribe Compete Em 2019, a Parceria Caribe Compete (CCPF) fez avanços na programação e implementação de projetos de reforma do ambiente de negócios e apoio à inovação no setor privado nos seus 13 países beneficiários. A CCPF concentrou-se em apoiar novas oportunidades de diversificação econômica para o Caribe e promover a integração da tecnologia da indústria 4.0. Nesse sentido, destacam-se projetos que ajudam os governos a digitalizar os cadastros empresariais em vários países e programas que reforçam os ecossistemas de empreendedorismo e inovação.

Um projeto digno de nota é a iniciativa de inovação aberta, *Corporate Venturing*, o qual, em cooperação com o BID Invest, conecta grandes empresas caribenhas com startups de tecnologia e apoia projetos de adoção de tecnologia nos setores de turismo e agroalimento. O programa também promove o desenvolvimento de cadeias de valor de exportação em áreas onde o Caribe poderia ter vantagens competitivas, como a economia azul ou o turismo cultural e comunitário. A carteira da CCPF atualmente consiste em 38 projetos com um investimento total de US$ 14,8 milhões.

Eletromobilidade Juntamente com o BID Lab e o BID Invest, o BID criou a *Plataforma de Eletromobilidade*, uma iniciativa multissetorial (energia, transportes e mudança climática) que visa a promover a transição para a mobilidade elétrica nos países da região e maximizar os benefícios da adoção de tecnologia. A região tem uma matriz de geração de energia limpa, mas precisa urgentemente melhorar a eficiência energética no setor de transportes para reduzir as emissões de gases do efeito estufa e contaminantes locais, como partículas em suspensão. Atualmente, a redução dos custos de tecnologia, especialmente baterias, torna os transportes elétricos uma alternativa econômica e socialmente viável, sobretudo em modos de utilização intensa (ônibus e frotas, seguidos de automóveis de propriedade individual).

A plataforma ajuda os países a formular políticas e estratégias públicas, assim como regulamentações técnicas e econômicas, e a introduzir tecnologias baseadas em modelos de negócios viáveis e modelos de convergência entre os setores de energia elétrica e transportes.

A plataforma já foi útil na formulação de estratégias nacionais em países como República Dominicana, Panamá, Paraguai, Barbados e Jamaica. Também apoiou processos pioneiros de compra de frotas elétricas em países como Colômbia e Chile, além de financiar novas frotas de veículos elétricos na Costa Rica e infraestrutura de transporte de carga em Barbados. A plataforma continuará a se empenhar em reforçar ferramentas de tomada de decisões, formulação de políticas públicas e regulamentação, elaborar planos financeiros para a adoção de tecnologia e gerar ferramentas analíticas e digitais para desenvolver a capacidade local de adotar a eletromobilidade.

Gestão de riscos de desastre natural e adaptação à mudança climática

Em 2019, o Banco reafirmou o seu compromisso de aumentar o apoio oferecido à região em termos de gestão de riscos de desastre natural e adaptação à mudança climática. Em vista dos impactos devastadores da temporada de furacões de 2017 na região, o BID redobrou os seus esforços para reforçar a resiliência climática por meio de um leque de iniciativas, assistência técnica e financiamento. Em vista da elevada exposição e vulnerabilidade da região aos impactos financeiros de furacões, o Banco começou a mobilizar a Linha de Crédito Condicional para Desastres Naturais, aprovando empréstimos

contingentes primeiro para as Bahamas e a Jamaica e, posteriormente, para Belize e Suriname.

Após o impacto do furacão Dorian nas Bahamas, o Banco desembolsou US$ 100 milhões para financiar ajuda humanitária e reconstrução. Essa cobertura *ex ante* servirá para reforçar as estratégias de gestão de risco financeiro, agilizando o acesso dos governos aos recursos necessários para ajudar as vítimas e restabelecer os serviços públicos essenciais. O Banco também promoverá a gestão abrangente de riscos como política pública, assim como ações concretas para analisar vulnerabilidades, reduzir e mitigar riscos e intensificar a capacidade de reação durante emergências.

Na América do Sul, o fenômeno El Niño tem causado enchentes graves com perdas econômicas consideráveis. Para mitigar o impacto desses eventos nas finanças públicas, também foi aprovado, em 2019, um empréstimo contingente no valor de US$ 300 milhões para a Argentina. Com o objetivo de cumprir o seu compromisso de oferecer apoio aos países que estão se adaptando à mudança climática, o Banco posicionou-se como uma das principais instituições financeiras, disponibilizando mais de US$ 2 bilhões em cobertura contra riscos catastróficos na região.

Habilidades para o século XXI

Embora habilidades técnicas específicas continuem relevantes para ter êxito no mercado de trabalho, a sua importância diminuiu nas últimas décadas. Não obstante, os retornos de habilidades transversais e socioemocionais — como, por exemplo, criatividade, pensamento crítico, flexibilidade e comunicação — têm aumentado em valor. A iniciativa *Habilidades para o Século XXI* foi lançada em resposta aos novos desafios enfrentados por indivíduos no século XXI, que são obrigados a navegar em um contexto extremamente dinâmico, um mercado de trabalho em transição e sociedades cada vez mais diversificadas.

Juntamente com 22 parceiros dos setores público e privado, o BID criou uma coalizão para promover essas habilidades, apoiando a implementação de uma nova geração de políticas de educação e formação na ALC. Entre as atividades figuram o estabelecimento de uma parceria liderada pelo BID Lab para criar um Certificado de TI que melhorará as possibilidades de emprego de jovens vulneráveis, sobretudo mulheres, no setor de tecnologia da informação.

Essa certificação ajudará a estabelecer um modelo de formação e emprego sustentável, eficaz e inclusivo. Como parte da iniciativa, foi desenvolvida a plataforma CLIC para que os países da região possam certificar habilidades transversais, gerar informações e evidências, assim como administrar talentos com mais eficácia em nível individual e da perspectiva de planejamento e política pública. Com a cooperação dessa iniciativa, o *Fundo Multidoadores de Educação e Formação Técnica e Vocacional (TVET)* aprovado este ano com o apoio dos governos da Alemanha e Suíça, terá o objetivo de transformar a educação e formação técnicas, criando a base para o futuro do trabalho.

Infraestrutura social

A Unidade de Infraestrutura Social consiste em uma equipe de especialistas técnicos em infraestrutura, que presta apoio contínuo e abrangente às equipes do SCL na elaboração e execução de projetos e às agências de execução de projetos mediante solicitação.

A unidade continuou as suas atividades de apoio, promovendo boas práticas de programação, contratação, concepção, construção e manutenção de infraestrutura social por meio de serviços de assessoramento e produtos de conhecimento. Este ano, o seu apoio foi estendido para um total de 22 operações, com cinco em fase de elaboração — duas em Educação (EDU) e três em Proteção Social e Saúde (SPH) — e 17 em execução — quatro em EDU, quatro em Gênero e Diversidade (GDI), duas em Mercados de Trabalho (LMK) e sete em SPH.

A unidade também apoiou o cálculo de contribuições de financiamento climático em operações

O **Chile** está investindo no desenvolvimento de tecnologia de veículos autônomos para transporte de passageiros e carga.

de EDU e SPH, promovendo aumentos significativos dos seus volumes. Promoveu-se a participação ativa em iniciativas ligadas a infraestrutura sustentável e à integração da inovação nas operações por meio da utilização da Modelagem de Informações de Construção Civil (BIM) e da aplicação de sistemas não tradicionais de construção civil.

Foram também elaboradas diretrizes para: (i) a seleção de medidas a serem incluídas na infraestrutura de atendimento médico para aumentar a sua resiliência à mudança climática a um determinado custo adicional; e (ii) recomendações para remover barreiras infraestruturais a pessoas com deficiências. Além disso, com a cooperação dos especialistas do SCL, foram organizados diversos eventos, especialmente: (i) um concurso para alunos universitários agrupados em equipes multidisciplinares para apresentar ideias inovadoras sobre infraestrutura educacional, que poderiam inspirar novos modelos de aprendizagem; (ii) workshops oferecendo formação sobre ferramentas de certificação de edifícios verdes; e (iii) apresentações de especialistas em infraestrutura de saúde para incentivar a troca de experiências entre diferentes partes interessadas do setor público.

Segurança do cidadão Destacam-se duas intervenções destinadas a promover estudos e projetos pilotos para grupos vulneráveis. O projeto "Reforço da Capacidade e do Empoderamento Econômico de Mulheres Privadas de Liberdade para a Sua Reinserção e Inclusão Social" no Chile, com o apoio do BID, Ministério da Justiça do Chile, Banco Estado e Corporación Abriendo Puertas, formou 114 mulheres beneficiárias do programa. Oitenta por cento das beneficiárias estão em liberdade e continuam no seu trabalho ou encontraram empregos.

Além desse projeto, a "Análise da Qualidade dos Gastos no Combate à Violência contra a Mulher" é um estudo financiado como parte do projeto "Reforço de Políticas Locais para Reduzir a Violência contra a Mulher" na Bolívia. Essa análise inspirou várias regulamentações, inclusive a Lei de Abreviação de Processos Penais e o Decreto Supremo, que aumenta os recursos direcionados aos governos subnacionais para o trabalho voltado a reduzir a violência contra a mulher.

QUADRO III ◆ Operações aprovadas (superiores a US$ 5 milhões), 2019
(Em milhões de dólares dos EUA)

País	Nome	Tipo	Valor do BID
Argentina	Programa de Fortalecimento da Gestão Provincial II	ESP	150
	Programa de Integração Social e Urbana na Grande Buenos Aires	GOM	100
	Programa de Apoio à Gestão Integrada de Gastos Públicos	ESP	40
	Projeto para Melhorar o Corredor Provincial da Rota 82 na Província de Mendoza	ESP	50
	Programa de Apoio a Reformas de Transparência e Integridade na Argentina II	PBP	200
	Programa de Fortalecimento da Agenda Digital: Conectividade, Governo Eletrônico e Transformação Produtiva Digital	PBP	300
	Programa de Integração Social e Urbana	GOM	50
	Programa Federal de Infraestrutura de Transportes Regionais	GOM	300
	Programa de Apoio à Equidade e Eficácia da Rede de Seguridade Social na Argentina – Fase II	ESP	600
	Programa de Desenvolvimento de Tecnologia de Satélite (PROSAT II)	ESP	60
	Programa de Fortalecimento e Integração das Redes de Saúde da Província de Buenos Aires	LBR	150
Barbados	Programa de Investimento em Energia Sustentável (SMART FUND II)	ESP	30
	Programa de Modernização do Setor Público	ESP	40
Bahamas	Programa de Reforço da Qualidade Creditícia de Micro, Pequenas e Médias Empresas	GCR	25
Belize	Programa de Melhoria da Qualidade da Educação (EQIP) II	ESP	10
	Reforço da Administração Tributária	ESP	14
Bolívia	Programa de Reforço da Gestão Ambiental e de Recursos Naturais II	PBP	100
	Programa de Reforma de Políticas dos Setores de Água, Saneamento, Resíduos Sólidos e Recursos Hídricos na Bolívia	PBP	100
Brasil	Programa de Requalificação Urbana da Região Oeste de Aracaju	ESP	75
	Programa de Ampliação e Melhoria dos Sistemas de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário do Estado do Rio Grande do Sul (PROSASUL)	GOM	200
	Projeto de Saneamento Ambiental, Macrodrenagem e Recuperação de Igarapés e Margens do Rio Parauapebas/PA	GOM	70
	Projeto de Modernização da Gestão Fiscal do Estado do Espírito Santo – PROFISCO II ES	ESP	38
	Projeto de Aprimoramento do Modelo de Atenção na Rede de Saúde da Paraíba	ESP	45
	Programa de Eficiência Logística do Espírito Santo – PELES	GOM	217
	Projeto de Modernização da Gestão Fiscal do Estado do Amapá – PROFISCO II AP	ESP	30
	Projeto de Modernização da Gestão Fiscal do Estado do Paraná – PROFISCO II PR	ESP	50
	Programa de Mobilidade Urbana Sustentável de Curitiba	GOM	107
	Programa de Modernização e Fortalecimento da Gestão Fiscal do Estado do Rio Grande do Sul – PROFISCO II RS	ESP	60
	Projeto de Recuperação do Rio Tietê à Montante da Barragem da Penha no Estado de São Paulo – Renasce Tietê	ESP	80
Chile	Programa de Fortalecimento da Gestão Estratégica da Segurança Pública no Chile	ESP	48
	Programa de Apoio ao Investimento Produtivo e Sustentável	PBL	100
	Apoio ao Fortalecimento do Quadro Institucional de Ciência, Tecnologia, Conhecimento e Inovação no Chile	PBL	50
Colômbia	Programa de Adoção e Implementação de um Cadastro Rural-Urbano Multipropósito	ESP	50
	Primeiro Programa para o Financiamento Empresarial Produtivo. CCLIP (CO-O0004)	GCR	60
	Programa de Apoio à Melhoria das Trajetórias Educacionais em Zonas Rurais Focalizadas	ESP	60
	Programa Nacional para Assegurar o Abastecimento Sustentável e Eficiente de Energia, Fase II	PBP	600
	Programa de Apoio à Diversificação e Internacionalização da Economia Colombiana	ESP	24

(continua na página seguinte)

QUADRO III ◆ Operações aprovadas (superiores a US$ 5 milhões), 2019
(Em milhões de dólares dos EUA) *(continuação)*

País	Nome	Tipo	Valor do BID
	Programa de Fortalecimento das Capacidades de Gestão Estratégica do Setor Público	ESP	15
	Programa de Fortalecimento da Agenda Nacional de Defesa Jurídica do Estado da Colômbia	ESP	15
	Programa de Fortalecimento de Políticas de Inclusão Social, Produtiva e Laboral de Pessoas com Deficiências	PBP	300
	Programa de Fortalecimento de Políticas de Emprego	ESP	23
Costa Rica	Programa de Apoio à Sustentabilidade Fiscal	PBP	350
	Programa de Segurança Cidadã e Prevenção de Violência	GOM	100
	Programa de Infraestrutura Viária e Promoção de Parcerias Público-Privadas (PPP)	ESP	125
El Salvador	Fortalecimento da Resiliência à Mudança Climática nas Florestas de Café de El Salvador	ESP	45
	Reforço Fiscal para o Crescimento Inclusivo II	PBP	200
Equador	Programa de Água Potável e Esgotos para Quito	GOM	87
	Sistema Nacional de Captação e Facilitação de Investimentos	ESP	12
	Primeira operação individual no âmbito das Soluções de Habitação CCLIP para famílias pobres e vulneráveis	ESP	94
	Programa de Água e Saneamento para o Cantão de Portoviejo	ESP	28
	Programa de Modernização da Gestão Financeira	ESP	43
	Projeto de Fortalecimento Institucional da Competitividade	ESP	42
	Programa de Apoio à Reforma de Empresas Estatais	ESP	75
	Programa de Apoio à Melhoria da Gestão Fiscal e ao Desenvolvimento Produtivo	PBL	300
	Programa de Emergência para a Sustentabilidade e Prosperidade Macroeconômica	SDS	500
	Inclusão da população de migrantes e receptores nos serviços sociais no Equador	ESP	63
Guatemala	Programa de Fortalecimento da Rede Institucional de Serviços de Saúde (PRORISS)	GOM	100
	Programa de Desenvolvimento de Infraestrutura Viária	GOM	150
Haiti	Fortalecimento da Gestão Pública para Melhorar a Prestação de Serviços.	ESP	55
	Projeto de Desenvolvimento do Setor Privado Mediante a Promoção do Investimento e das Exportações	ESP	18
	Melhoria do Acesso à Eletricidade no Haiti	ESP	32
Honduras	Programa de Restauração de Florestas Resilientes ao Clima e Silvicultura para Serviços Sustentáveis de Ecossistema Relacionado à Água	ESP	11
	Transformação Digital para Aumentar a Competitividade	ESP	45
	Programa de Apoio a Reformas de Proteção Social II	PBP	60
	Programa de Reforma de Serviços de Água e Saneamento no Distrito Central	PBP	60
	Projeto Abrangente de Desenvolvimento e Produtividade Rural	GCR	55
Jamaica	Programa de Promoção de Ecossistemas de Inovação, Crescimento e Empreendedorismo	ESP	25
México	Programa de Fortalecimento da Gestão Fiscal nos Estados e Municípios II	PBP	600
	Programa de Financiamento do Desenvolvimento Rural Produtivo, Inclusivo e Sustentável	GCR	250
	Programa de Fortalecimento de Reforma de Desenvolvimento Urbano e Planejamento Territorial II	PBP	600
Panamá	Programa de Promoção da Diversificação e Competitividade Econômica	PBP	200
	Desenvolvimento Urbano Integral de Cidades com Vocação Turística.	GOM	100
	Programa de Acesso Universal à Energia	GOM	90
	Programa de Apoio a Políticas de Igualdade de Gênero	PBP	150
	Programa de Empreendedorismo e Inclusão Financeira das Populações Indígenas	GOM	40

(continua na página seguinte)

QUADRO III ◆ Operações aprovadas (superiores a US$ 5 milhões), 2019
(Em milhões de dólares dos EUA) *(continuação)*

País	Nome	Tipo	Valor do BID
Paraguai	Fortalecimento do Programa de Bolsas de Estudo "Don Carlos Antonio Lopez" para Estudos de Pós-Graduação no Exterior	ESP	30
	Fortalecimento Institucional do Sistemas de Pensões no Ministério das Finanças	ESP	21
	Programa de Apoio à Agenda de Transparência no Paraguai	PBP	90
	Primeiro Programa Individual de Financiamento para a Melhoria da Pesquisa, Inovação e Transferência de Tecnologia Agropecuária no Paraguai	ESP	20
	Programa de Habilitação e Conservação de Corredores Agroindustriais	GOM	235
	Programa de Fortalecimento de Redes de Serviços de Saúde Integrados e Abrangentes Baseados no Cuidado Médico Primário	GOM	45
	Acesso a Financiamento para Investimentos no Setor Agrícola do Paraguai	GCR	30
Peru	Melhoria dos Serviços de Prevenção de Crime na População Mais Vulnerável ao Crime e à Violência no Peru	ESP	40
	Programa de Apoio à Interoperabilidade no Sistema de Administração da Justiça Penal	ESP	100
	Programa Abrangente de Drenagem de Águas Pluviais em Cidades Prioritárias no Peru	GOM	100
	Programa de Aumento da Produtividade e Competitividade	PBP	50
	Programa de Investimento para Melhorar os Centros Históricos de Lima, Arequipa, Trujillo e Ayacucho	ESP	30
	Melhoria do Serviço de Informação do Orçamento de Folha de Pagamento do Setor Público	ESP	27
República Dominicana	Implementação do Programa de Eficiência Energética (EE) da República Dominicana	ESP	39
	Programa de Apoio à Mobilidade, Transportes Terrestres e Segurança Rodoviária na República Dominicana	PBP	250
	Projeto de Saúde e Inovação Agropecuária	ESP	50
Suriname	Consolidação de um Setor de Energia Sustentável	ESP	30
	Programa de Promoção de Investimentos Estrangeiros e Exportações	ESP	10
	Melhoria da Logística de Transportes e Competitividade no Suriname	ESP	45
Uruguai	Fortalecimento da Cibersegurança no Uruguai	ESP	8
	Programa de Melhoria de Corredores Viários para a Agroindústria e a Silvicultura	GOM	70
	Programa de Desenvolvimento de Destinos Turísticos Emergentes.	ESP	6
	Programa de Modernização do Quadro de Investimento, Comércio e Inovação II	PBP	250
	Programa de Fortalecimento da Gestão Ambiental para o MVOTMA	ESP	6
	Programa de Inovação Empresarial e Empreendedorismo II	LBR	30
	Programa de Apoio à Estratégia de Governo Digital	ESP	25
	Programa de Fortalecimento da Gestão da ASSE	ESP	8
	Programa de Apoio a Pesquisa e Inovação em Alimentos e Saúde	ESP	6
Regional	Programa Abrangente de Saneamento para as Cidades da Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai – Província de Entre Ríos	GOM	80
	Projeto de Integração de Fronteira – Estrada Eixo N° 4 Bellavista-Zumba-La Balza na Província de Zamora Chinchipe	ESP	128
	Projeto de Água Potável e Saneamento para a Região Metropolitana de Ciudad del Este	ESP	115

[a] Não inclui reformulações.

QUADRO IV ◆ Subscrições do capital, cotas de contribuição e poder de voto, em 31 de dezembro de 2019
(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)

Países membros	Capital subscrito do Capital Ordinário				% do número total de votos[b]
	Integralizado	Exigível	Capital adicional[c]	Total	
Países membros regionais em desenvolvimento					
Argentina	$ 672,9	$ 18.742,5	$ 303,3	$ 19.718,7	11,354
Bahamas	15,1	341,4	6,0	362,5	0,209
Barbados	8,1	224,8	1,1	234,0	0,137
Belize	9,3	189,9	4,1	203,3	0,117
Bolívia	54,0	1.505,7	28,6	1.588,3	0,913
Brasil	672,9	18.742,5	325,5	19.740,9	11,354
Chile	184,8	5.147,2	94,0	5.425,9	3,119
Colômbia	184,8	5.147,2	91,0	5.423,0	3,119
Costa Rica	27,0	753,3	13,8	794,1	0,457
El Salvador	27,0	751,3	12,8	791,0	0,456
Equador	36,0	1.002,5	18,0	1.056,6	0,608
Guatemala	34,7	951,2	19,3	1.005,2	0,577
Guiana	10,5	264,1	4,7	279,4	0,162
Haiti	27,0	751,3	12,9	791,2	0,456
Honduras	27,0	753,3	15,5	795,8	0,457
Jamaica	34,7	951,2	17,0	1.003,0	0,577
México	432,6	12.048,4	197,4	12.678,4	7,299
Nicarágua	27,0	751,3	14,2	792,4	0,456
Panamá	27,0	751,3	14,9	793,1	0,456
Paraguai	27,0	751,3	16,6	794,9	0,456
Peru	90,1	2.508,9	47,3	2.646,3	1,521
República Dominicana	36,1	1.005,2	20,0	1.061,3	0,610
Suriname	7,2	143,8	3,4	154,5	0,089
Trinidad e Tobago	26,0	712,8	12,5	751,4	0,433
Uruguai	72,2	2.010,5	33,2	2.115,9	1,219
Venezuela	249,3	5.568,5	171,0	5.988,8	3,403
Total dos países membros regionais em desenvolvimento	**3.020**	**82.471**	**1.498**	**86.990**	**50,0**
Canadá	**241,7**	**6.598,8**	**184,5**	**7.025,0**	**4,001**
Estados Unidos	**1.813,1**	**49.500,7**	**2.923,3**	**54.237,1**	**30,006**
Países membros extrarregionais					
Alemanha	114,5	3.126,4	127,8	3.368,7	1,896
Áustria	9,6	263,4	11,2	284,2	0,161
Bélgica	19,8	541,7	23,6	585,1	0,329
China	0,2	5,0	123,9	129,1	0,004
Coreia, República da	0,2	5,0	1,0	6,1	0,004
Croácia	2,9	80,2	3,5	86,7	0,050
Dinamarca	10,3	280,0	11,1	301,4	0,171
Eslovênia	1,8	49,0	1,9	52,8	0,031
Espanha	117,4	3.241,8	120,0	3.479,2	1,965
Finlândia	9,6	263,4	10,6	283,6	0,161
França	114,5	3.126,4	123,3	3.364,2	1,896
Israel	9,5	259,7	9,1	278,3	0,158
Itália	117,4	3.241,8	121,0	3.480,1	1,965
Japão	302,1	8.248,8	326,6	8.877,5	5,001
Noruega	10,3	280,0	10,9	301,1	0,171
Países Baixos	14,6	325,6	18,6	358,9	0,200
Portugal	3,2	89,2	4,4	96,9	0,055
Reino Unido	58,1	1.588,0	98,6	1.744,8	0,964
Suécia	19,7	538,3	22,7	580,7	0,327
Suíça	28,4	776,3	36,9	841,6	0,471
Total dos países membros extrarregionais	**964,0**	**26.330,0**	**1.207,0**	**28.501**	**15.979**
TOTAL GERAL	**$6.039**	**$164.901**	**$5.813**	**$176.753**	**100**

[a] Em virtude do arredondamento dos dados, os subtotais e o total geral podem não corresponder exatamente à soma das parcelas.
[b] O poder de voto de cada país membro é o mesmo na tomada de decisões referentes às operações do Capital Ordinário e do FOE. Salvo nos casos expressamente contemplados no Convênio Constitutivo do Banco, todas as questões são decididas pela maioria do poder de voto dos países membros.
[c] Não afeta o poder de voto.

QUADRO V ◆ Estrutura salarial – funcionários internacionais (em 31 de dezembro de 2010)

(Em dólares dos EUA)

Grau	Funções representativas	Piso salarial	Teto salarial	Pessoal no grau (%)	Salário médio	Benefícios médios orçamentados[a]
P	Presidente[b]		481.517	0,1%	481.517	202.237,14
E2	Vice-Presidente	305.900	412.800	0,2%	394.867	165.844,00
E3	Gerente Geral	279.800	406.000	0,6%	350.333	147.139,91
E4	Chefe de Escritório Independente	241.200	362.500	0,9%	307.929	129.330,24
E5	Gerente de Setor	214.400	322.000	0,9%	257.023	107.949,68
R	Representante no País	187.200	289.300	1,4%	227.528	95.561,66
1	Chefe de Divisão – Líder Técnico Principal/Assessor Principal	187.200	289.300	4,3%	229.476	96.379,90
2	Chefe de Unidade – Especialista Principal/Assessor Sênior	165.800	256.500	8,6%	196.685	82.607,79
3	Especialista Líder/Assessor	140.500	224.700	17,8%	161.096	67.660,22
4	Especialista Sênior	123.700	197.700	23,0%	134.724	56.584,26
5	Especialista	112.600	169.000	18,6%	118.479	49.761,21
6	Associado Sênior	100.100	150.000	7,3%	103.554	43.492,76
7	Associado	88.900	133.300	4,6%	96.774	40.645,03
8	Analista Sênior – Coordenador Administrativo Sênior	78.100	116.900	5,7%	86.278	36.236,78
9	Analista – Coordenador Administrativo	69.000	103.300	3,6%	77.748	32.654,11
10	Assistente Sênior	55.600	88.800	2,1%	67.435	28.322,90
11	Assistente	48.500	77.500	0,3%	51.691	21.710,14

[a] Representa o valor médio orçamentado por grau, incluindo plano de saúde, seguro de vida e incapacitação, benefícios acumulados de rescisão de vínculo empregatício e outros benefícios não salariais.
[b] O salário do Presidente não inclui Subsídio Executivo no valor de $86,176.

QUADRO VI ◆ Despesas administrativas consolidadas (em milhões de dólares dos EUA)

Categoria	2017 efetivo	2018 efetivo	2019 efetivo
Assembleia de Governadores	$ 4,0	$ 4,0	$ 4,0
Diretoria Executiva	21,6	21,3	21,9
Escritório de Avaliação	6,9	6,9	6,2
Mecanismo de Consulta e Investigação Independente (MEC)	2,3	2,1	2,1
Tribunal Administrativo	0,8	0,9	0,9
60° aniversário do Banco	—	—	1,4
Sede e Representações	539,7	546,1	557,7
Total de despesas administrativas brutas[a,b,c,d,e]	**575,2**	**581,3**	**594,2**
Reembolso de fundos em administração e da CII	(19,1)	(19,6)	(19,2)
Reembolsos do FUMIN e do INTAL, receita administrativa	(11,5)	(12,5)	(14,2)
Total de despesas administrativas líquidas	**544,6**	**549,2**	**560,8**
Ordinário	52,4	50,6	49,1
Total de despesas administrativas líquidas e de capital	**$597,0**	**$599,8**	**$609,9**

[a] Não inclui depreciação no valor de US$ 33,7 milhões, US$ 38,5 milhões e US$ 41,5 milhões em 2017, 2018 e 2019, respectivamente.
[b] Não inclui custos de pensões e benefícios pós-aposentadoria no valor de US$ 134 milhões, US$ 149 milhões e US$ 126,1 milhões em 2017, 2018 e 2019, respectivamente.
[c] Não inclui US$ 4,3 milhões, US$ 1,5 milhão e US$ 2,2 milhões em despesas com projetos de capital não capitalizados em 2017, 2018 e 2019, respectivamente.
[d] Inclui despesas pré-pagas no valor de US$ 6,2 milhões, US$ 5,6 milhões e US$ 9,7 milhões em 2017, 2018 e 2019, respectivamente.
[e] Não inclui despesas reembolsadas pelos Fundos em Administração, no valor de US$ 4,0 milhões, US$ 6,7 milhões e US$ 8,2 milhões em 2017, 2018 e 2019, respectivamente. Não inclui despesas reembolsadas pela CII, no valor de US$ 8,6 milhões, US$ 9,0 milhões e US$ 9,4 milhões em 2017, 2018 e 2019, respectivamente. Em 2017, 2018 e 2019, não inclui US$ 63,7 milhões, US$ 72,9 milhões e US$ 72,0 milhões em despesas pagas à CII, respectivamente. Não inclui US$ 2,2 milhões, US$ 2,0 milhões e US$ 0,1 milhões referentes às Atividades de Reestruturação do Setor Privado em 2017, 2018 e 2019, respectivamente, nem US$ (3,4) milhões, US$ (17,3) milhões e US$ (15,3) milhões em outras despesas extraorçamentárias em 2017, 2018 e 2019, respectivamente.

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

BALANÇO PATRIMONIAL

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	31 de dezembro			
	2019		2018	
ATIVO				
Caixa e investimentos				
Caixa – Notas C e M	$ **1.215**		$ 835	
Investimentos – curto prazo – Notas D, L e M	**34.289**	$ **35.504**	31.918	$ 32.753
Ativos de desenvolvimento				
Saldo de empréstimos – Notas E, F e M	**96.723**		93.377	
Provisão para perdas com empréstimos	**(339)**		(426)	
Títulos de dívida – Nota L e M	**148**	**96.532**	18	92.969
Juros e outros encargos acumulados				
Sobre investimentos	**155**		169	
Sobre empréstimos	**686**		792	
Sobre swaps, líquido	**—**	**841**	—	961
Swaps cambiais e de taxa de juros – Notas K, L, T e M				
Investimentos – Carteira de curto prazo	**32**		217	
Empréstimos	**741**		693	
Captações	**1.391**		391	
Outros	**2**	**2.166**	6	1.307
Outros ativos				
Valor a receber sobre venda de títulos para investimento	**266**		421	
Imobilizado, líquido – Nota H	**467**		458	
Outros – Nota E	**582**	**1.315**	590	1.469
Total do ativo		$ **136.358**		$ 129.459
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Passivo				
Captações – Notas I, J, K, L, T e M	$ **1.273**		$ 1.142	
Curto prazo				
Médio e longo prazo				
Medidas ao valor justo	**64.625**		57.819	
Medidas ao custo amortizado	**31.113**	$ **97.011**	30.962	$ 89.923
Swaps cambiais e de taxa de juros – Notas K, L, T e M				
Investimentos – Carteira de curto prazo	**301**		128	
Empréstimos	**450**		238	
Captações	**1.521**		2.959	
Outros	**1**	**2.273**	9	3.334
Valor a pagar sobre compra de títulos para investimento		**284**		512
Valor a pagar sobre garantias recebidas em numerário		**52**		47
Passivo de planos de benefícios pós-aposentadoria – Nota U		**877**		554
Valores devidos ao Fundo Não Reembolsável do BID – Nota O		**236**		246
Juros acumulados sobre captações		**689**		667
Juros acumulados sobre swaps, líquido		**88**		166
Programas especiais a desembolsar – Nota P		**206**		212
Outros passivos – Nota E, K e L		**771**		869
Total do passivo		**102.487**		96.530
Patrimônio líquido				
Capital – Nota P				
Subscritas 14.170.108 ações	**170.940**		170.940	
Menos parcela exigível	**(164.901)**		(164.901)	
Capital integralizado adicional	**5.813**		5.812	
	11.852		11.851	
Subscrições de capital a receber	**(6)**		(6)	
Valores a receber de países membros – Nota G	**(811)**		(822)	
Lucros retidos – Nota R	**22.781**		21.446	
Outros resultados abrangentes acumulados – Nota S	**55**	**33.871**	460	32.929
Total do passivo e patrimônio líquido		$ **136.358**		$ 129.459

As Notas são parte integrante destas demonstrações contábeis e estão disponíveis no site do Banco em: www.iadb.org/ar2019/fs.

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO E LUCROS RETIDOS

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2019	**2018**	**2017**
Resultado			
Empréstimos			
Juros, depois dos swaps – Notas E, K e T	**$ 3.278**	$ 2.941	$ 2.419
Outras receitas de empréstimos	**128**	116	116
	3.406	3.057	2.535
Investimentos – Notas D e K			
Juros	**953**	863	487
Ganhos (perdas) líquidos	**59**	(38)	1
Outras receitas de juros – Notas K e T	**3**	1	12
Outros	**43**	40	40
Total do resultado	**4.464**	3.923	3.075
Despesas			
Despesas de captação			
Juros, depois dos swaps – Notas I, J, K e L	**2.498**	2.229	1.206
Outros custos de captação	**24**	26	17
	2.522	2.255	1.223
Provisão (crédito) para perdas com empréstimos e garantias – Nota F	**43**	(35)	27
Despesas administrativas	**834**	844	819
Programas especiais – Nota P	**103**	107	104
Total das despesas	**3.502**	3.171	2.173
Resultado operacional	**962**	752	902
Ajustes líquidos ao valor justo realizados nas carteiras de longo prazo e operações em moeda estrangeira – Notas I, J, K e T	**402**	15	(370)
Outros componentes dos custos líquidos de benefícios de pensão – Nota U	**75**	75	83
Transferências aprovadas pela Assembleia de Governadores – Nota O	**(54)**	—	—
Resultado líquido	**1.385**	842	615
Lucros retidos, início do exercício	**21.446**	20.670	20.055
Ajustes líquidos ao valor justo realizados nas captações atribuíveis a variações no risco creditício específico ar instrumento	**—**	(16)	—
Distribuições em nome dos acionistas – Note Z	**(50)**	(50)	—
Lucros retidos, encerramento do exercício	**$ 22,781**	$ 21.446	$ 20.670

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2019	**2018**	**2017**
Resultado líquido	**$ 1.385**	$ 842	$ 615
Outros lucros (prejuízos) abrangentes – Nota S			
Reclassificação como lucros (prejuízos) – amortização de perdas atuariais líquidas e crédito por serviço prévio em planos de benefícios pós-aposentadoria – Nota U	**(1)**	23	1
Ajustes líquidos ao valor justo realizados nas captações atribuíveis a variações no risco creditício específico ao instrumento	**(48)**	93	—
Reconhecimento de variações em ativos e passivos de planos de benefícios pós-aposentadoria – Nota U	**(356)**	(195)	(67)
Total dos outros prejuízos abrangentes	**(405)**	(79)	(66)
Resultado abrangente	**980**	763	$ 549

As Notas são parte integrante destas demonstrações contábeis e estão disponíveis no site do Banco em: www.iadb.org/ar2019/fs.

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2019	**2018**	**2017**
Fluxos de caixa gerados por atividades de empréstimo e investimento			
Atividades de desenvolvimento:			
Desembolsos de empréstimos	**$ (10.574)**	$ (11.304)	$ (10.250)
Liquidações de empréstimos	**7.186**	6.828	7.748
Compra de títulos de dívida	**(133)**	(18)	—
Caixa líquido aplicado em atividades de desenvolvimento	**(3.521)**	(4.476)	(2.502)
Aquisição de imobilizado	**(35)**	(49)	(47)
Outros ativos e passivos	**9**	101	12
Caixa líquido aplicado em atividades de empréstimo e investimento	**(3.547)**	(4.442)	(2.537)
Fluxos de caixa gerados por atividades de financiamento			
Captações de médio e longo prazo:			
Recursos gerados por emissões de títulos	**20.266**	19.520	18.675
Amortizações	**(15.433)**	(16.346)	(12.783)
Captações de curto prazo:			
Recursos gerados por emissões de títulos	**13.851**	7.871	5.627
Amortizações	**(13.721)**	(7.872)	(5.022)
Garantias em numerário devolvidas	**6**	(42)	(190)
Valores recebidos de países membros	**7**	2	4
Valores recebidos em subscrições de capital	**—**	1	28
Pagamentos de manutenção de valor para os países membros	**(51)**	(7)	(54)
Distribuições pagas em nome dos acionistas	**(50)**	(49)	—
Caixa transferido do Fundo para Operações Especiais	**—**	—	—
Caixa líquido gerado por atividades de financiamento	**4.875**	3.078	6.572
Fluxos de caixa gerados por atividades operacionais			
Compras brutas de investimentos de curto prazo	**(61.143)**	(60.747)	(60.809)
Recursos brutos gerados pelo vencimento ou a venda de investimentos de curto prazo	**59.265**	61.667	56.199
Receitas de operações de crédito, depois dos swaps	**3.491**	2.913	2.473
Juros e outros custos de captação, depois dos swaps	**(2.496)**	(2.299)	(996)
Receitas de investimentos	**821**	684	284
Outras receitas de juros	**2**	1	13
Outras receitas	**43**	44	46
Despesas administrativas	**(759)**	(753)	(740)
Transferências para o Fundo Não Reembolsável do BID	**(63)**	(113)	(123)
Programas especiais	**(108)**	(107)	(112)
Caixa líquido gerado por (aplicado em) atividades operacionais	**(947)**	1.290	(3.765)
Efeito de flutuações cambiais sobre o caixa	**(1)**	13	27
Aumento (redução) líquido no caixa	**380**	(61)	297
Caixa, início do exercício	**835**	896	599
Caixa, encerramento do exercício	**$ 1.215**	$ 835	$ 896

As Notas são parte integrante destas demonstrações contábeis e estão disponíveis no site do Banco em: www.iadb.org/ar2019/fs.

MECANISMO DE FINANCIAMENTO INTERMEDIÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

BALANÇO PATRIMONIAL

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	31 de dezembro	
	2019	**2018**
ATIVO		
Caixa	**$ 1**	$ —
Investimentos – Notas C e D	**50**	60
Total do ativo	**$ 51**	$ 60
PASSIVO E SALDO DO FUNDO		
Passivo		
Valores devidos ao Capital Ordinário	**$ 1**	$ 2
Saldo do Fundo	**50**	58
Total do passivo e saldo do fundo	**$ 51**	$ 60

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES NO SALDO DO FUNDO

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2019	**2018**	**2017**
Acréscimos			
Receitas de investimentos – Nota C	$ **1**	$ 1	$ —
Deduções			
Juros pagos em nome dos mutuários do Capital Ordinário – Nota E	**9**	11	13
Variação no saldo do fundo	**(8)**	(10)	(13)
Saldo do fundo, início do exercício	**58**	68	81
Saldo do fundo, encerramento do exercício	$ **50**	$ 58	$ 68

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2019	**2018**	**2017**
Fluxos de caixa gerados por atividades operacionais			
Receitas de investimentos	$ **1**	$ 1	$ 2
Juros pagos em nome dos mutuários do Capital Ordinário	**(10)**	(11)	(13)
Compras de investimentos	**(235)**	(215)	(341)
Recursos gerados pelo vencimento ou a venda de investimentos	**245**	225	352
Caixa líquido gerado por atividades operacionais	—	—	—
Caixa, início do exercício	—	—	—
Caixa, encerramento do exercício	$ —	$ —	$ —

As Notas são parte integrante destas demonstrações contábeis e estão disponíveis no site do Banco em: www.iadb.org/ar2019/fs.

FUNDO NÃO REEMBOLSÁVEL DO BID
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

BALANÇO PATRIMONIAL

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	31 de dezembro	
	2019	**2018**
ATIVO		
Caixa	**$ —**	$ 1
Valores a receber do Capital Ordinário	**236**	245
Total do ativo	**$ 236**	$ 246
PASSIVO E SALDO DO FUNDO		
Passivo		
Financiamentos não reembolsáveis a desembolsar – Notas C e D	**$ —**	$ —
Saldo do Fundo	**236**	246
Total do passivo e saldo do fundo	**$ 236**	$ 246

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES NO SALDO DO FUNDO

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2019	**2018**	**2017**
Acréscimos			
Transferências do Capital Ordinário – Nota C	**$ 54**	$ —	$ —
Deduções			
Financiamentos não reembolsáveis	**64**	113	123
Variação no saldo do fundo	**(10)**	(113)	(123)
Saldo do fundo, início do exercício	**246**	359	482
Saldo do fundo, encerramento do exercício	**$ 236**	$ 246	$ 359

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2019	**2018**	**2017**
Fluxos de caixa gerados por atividades operacionais			
Transferências de caixa do Capital Ordinário	**$ 63**	$ 114	$ 123
Desembolsos de financiamentos não reembolsáveis	**(64)**	(113)	(123)
Fluxos de caixa líquidos gerados por atividades operacionais	**(1)**	1	—
Caixa, início do exercício	**1**	—	—
Caixa, encerramento do exercício	**$ —**	$ 1	$ —

As Notas são parte integrante destas demonstrações contábeis e estão disponíveis no site do Banco em: www.iadb.org/ar2019/fs.

APÊNDICE I ◆ Governadores e Governadores Suplentes

País	Governador	Governador Suplente
ALEMANHA	Norbert Barthle	Marianne Kothé
ARGENTINA	Gustavo Osvaldo Beliz	Christian Asinelli
ÁUSTRIA	Eduard Müller	Edith Frauwallner
BAHAMAS	Peter Turnquest	Marlon S. Johnson
BARBADOS	Mia Amor Mottley	Ian Carrington
BÉLGICA	Alexander De Croo	
BELIZE	Dean Barrow	Joseph Waight
BOLÍVIA	Carlos Melchor Díaz Villavicencio	José Luis Parada Rivero
BRASIL	Paulo Guedes	Marcos Troyjo
CANADÁ	Karina Gould	Rick Stewart
CHILE	Ignacio Briones Rojas	José Francisco Moreno Guzmán
CHINA	Yi Gang	
COLÔMBIA	Alberto Carrasquilla Barrera	Luis Alberto Rodríguez-Ospino
COREIA, REPÚBLICA DA	Nam-Ki Hong	Juyeol Lee
COSTA RICA	Rodrigo Alberto Chaves	Rodrigo Cubero Brealey
CROÁCIA	Zdravko Maric	Stipe Župan
DINAMARCA	Stephan Schonemann	Anders Oernemark
EL SALVADOR	Nelson Eduardo Fuentes Menjivar	Carlos Federico Paredes Castillo
EQUADOR	Richard Iván Martínez Alvarado	Verónica Artola Jarrín
ESLOVÊNIA	Andrej Bertoncelj	Andrej Kavcic
ESPANHA	Nadia Calviño Santamaría	Ana de la Cueva Fernández
ESTADOS UNIDOS	Steven Terner Mnuchin	Keith Krach
FINLÂNDIA	Elina Kalkku	Satu Santala
FRANÇA	Bruno Le Maire	Odile Renaud-Basso
GUATEMALA	Alvaro Gonzalez Ricci	Sergio Francisco Recinos Rivera
GUIANA	Winston DaCosta Jordan	
HAITI	Joseph Jouthe, a.i.	
HONDURAS	Rocío Izabel Tábora Morales	Wilfredo Rafael Cerrato Rodriguez
ISRAEL	Moshe Kahlon	Shira Greenberg
ITÁLIA	Roberto Gualtieri	Ignazio Visco
JAMAICA	Nigel Clarke	Darlene Morrison
JAPÃO	Taro Aso	Haruhiko Kuroda
MÉXICO	Arturo Herrera Gutiérrez	Gabriel Yorio
NICARÁGUA	Ivan Adolfo Acosta Montalván	Manuel Coronel Novoa
NORUEGA	Aksel Jakobsen	Bjørn Brede Hansen
PAÍSES BAIXOS	Sigrid Kaag	K. (Kitty) van der Heijden
PANAMÁ	Héctor E. Alexander H.	Javier Enrique Carrizo Esquivel
PARAGUAI	Benigno María López Benítez	Humberto Colmán Castillo
PERU	María Antonieta Alva Luperdi	José Carlos Chávez Cuentas
PORTUGAL	Mário Centeno	Maris Teresa Ribeiro
REINO UNIDO	Alok Sharma	Elizabeth Sugg
REPÚBLICA DOMINICANA	Donald Guerrero Ortiz	
SUÉCIA	Per Olsson Fridh	Magnus Lennartsson
SUÍÇA	Raymund Furrer	Reto Grüninger
SURINAME	Gillmore Hoefdraad	Stephen Tsang
TRINIDAD E TOBAGO	Keith Rowley	Cherrie-Ann Crichlow-Cockburn
URUGUAI	Danilo Astori	Pablo Ferreri
VENEZUELA	Ricardo Hausmann	

Em 31 de dezembro de 2019.

APÊNDICE II ◆ Diretores Executivos e Suplentes

			Número de votos	Poder percentual de voto
Toshiyuki Yasui. **JAPÃO** Malcolm Geere (Suplente). **REINO UNIDO**	**Eleito por:** Croácia Japão República da Coreia	 Portugal Eslovênia Reino Unido	865.302	6,10
Christiane Elisabeth Bogemann-Hagedorn. **ALEMANHA** Adolfo Di Carluccio (Suplente). **ITÁLIA**	**Eleito por:** Bélgica China Alemanha Israel	 Itália Países Baixos Suíça	712.259	5,02
Alicia Montalvo Santamaría. **ESPANHA** Patrick Jean Hervé (Suplente). **FRANÇA**	**Eleito por:** Áustria Dinamarca Finlândia França	 Noruega Espanha Suécia	687.703	4,85
Eliot Pedrosa. **ESTADOS UNIDOS**	**Eleito por:** Estados Unidos		4.253.799	30,01
Gina Montiel. **VENEZUELA** Fernando Ernesto de León de Alba (Suplente). **PANAMÁ**	**Eleito por:** Panamá	 Venezuela	547.051	3,86
Juan Bosco Martí Ascencio. **MÉXICO** Carlos Augusto Pared Vidal (Suplente). **REPÚBLICA DOMINICANA**	**Eleito por:** República Dominicana	 México	1.121.196	7,91
Germán Hugo Rojas Irigoyen. **PARAGUAI** Marcelo Bisogno (Suplente). **URUGUAI**	**Eleito por:** Bolívia Paraguaí	 Uruguai	366.858	2,59
Federico Ignacio Poli. **ARGENTINA** Lucio Castro (Suplente)	**Eleito por:** Argentina	 Haiti	1.674.226	11,81
José Guilherme Almeida dos Reis. **BRASIL** Sergio Savino Portugal (Suplente). **BRASIL**	**Eleito por:** Brasil	 Suriname	1.622.236	11,44
Alex Foxley. **CHILE** Bernardo Acosta (Suplente). **EQUADOR**	**Eleito por:** Chile	 Equador	528.355	3,73
Donald John Bobiash. **CANADÁ** Eric Daniel Madueño (Suplente). **CANADÁ**	**Eleito por:** Canadá		567.174	4,00
Selwin Charles Hart. **BARBADOS**	**Eleito por:** Bahamas Barbados Guiana	 Jamaica Trinidad e Tobago	215.269	1,52
Francisco José Mayorga Balladares. **NICARÁGUA** Edna Gabriela Camacho (Suplente). **COSTA RICA**	**Eleito por:** Belize Costa Rica El Salvador	 Guatemala Honduras Nicarágua	357.450	2,52
Gerardo M. Corrochano. **PERU** Sergio Díaz Granados (Suplente). **COLÔMBIA**	**Eleito por:** Colômbia	 Peru	657.710	4,64
TOTAL			**14.176.588**	**100,00***

Em 31 de dezembro de 2019.
*Em virtude de arredondamento dos dados, o total pode não corresponder exatamente à soma das parcelas.

APÊNDICE III ◆ Principais funcionários

Presidente	Luis Alberto Moreno
Vice-Presidente Executivo	Brian D. O'Neill
Vice-Presidente de Países	Alexandre Meira da Rosa
Vice-Presidente de Setores e Conhecimento	Ana Maria Rodríguez-Ortiz
Vice-Presidente de Finanças e Administração	Claudia Bock-Valotta
Gerente Geral, Departamento de Pesquisa, e Economista Chefe	Eric Parrado Herrera
Gerente Geral, Departamento de Países — Cone Sul	José Luis Lupo
Gerente Geral, Departamento de Países — Grupo Andino	Rafael de la Cruz
Gerente Geral, Departamento de Países — América Central, Haiti, México, Panamá e República Dominicana	Verónica Zavala
Gerente Geral, Departamento de Países — Caribe	Therese Turner-Jones
Secretário	Martín Bès
Diretor Jurídico	John Scott
Chefe de Gabinete da Presidência	Luis Alberto Giorgio
Assessor Chefe da Vice-Presidente Executiva	José Seligmann-Silva
Gerente Geral e Diretor Financeiro, Departamento Financeiro	Gustavo De Rosa
Gerente Geral e Diretora de Eficácia no Desenvolvimento, Escritório de Planejamento Estratégico e Eficácia no Desenvolvimento a.i.	Carola Álvarez
Gerente Geral, Departamento de Orçamento e Serviços Administrativos	Diego Murguiondo
Gerente Geral, Departamento de Recursos Humanos	Carolina Serra
Gerente Geral e Diretora de Informática, Departamento de Tecnologia da Informação	Nuria Simo Vila
Gerente Geral, BID Lab	Irene Arias
Auditor Executivo, Auditoria Geral	Jorge da Silva
Gerente, Setor de Conhecimento, Inovação e Comunicação	Federico Basañes
Gerente, Setor de Infraestrutura e Meio Ambiente	José Agustín Aguerre
Gerente, Setor Social	Marcelo Cabrol
Gerente, Setor de Instituições para o Desenvolvimento	Moisés Schwartz
Gerente, Setor de Mudança Climática e Desenvolvimento Sustentável	Juan Pablo Bonilla
Gerente, Setor de Integração e Comércio	Fabrizio Opertti
Gerente, Escritório de Alianças Estratégicas	Bernardo Guillamón
Diretor de Risco	Federico Galizia
Chefe, Escritório de Integridade Institucional	Laura Profeta
Diretora, Mecanismo Independente de Consulta e Investigação	Victoria Márquez Mees
Oficial de Ética	Alberto Rivera-Fournier

Em 31 de dezembro de 2019.

APÊNDICE IV ◆ Representações e representantes

ARGENTINA, José Luis Lupo
Calle Esmeralda 130, pisos 19 y 20
(Casilla de correo 181, Sucursal 1)
Buenos Aires Tel: 4320-1800

BAHAMAS, Daniela Carrera Marquis
IDB House, East Bay Street
(P.O. Box N-3743)
Nassau Tel: 396-7800

BARBADOS, Juan Carlos de la Hoz
"Hythe" Welches Maxwell Main Road
BB17068
Christ Church
P.O. Box 402
Bridgetown BB11000 Tel: 227-8500

BELIZE, Cassandra Rogers
1024 Newtown Barracks
101 1st floor
Marina Towers Building
(P.O. Box 1853)
Belize City Tel: 221-5300

BOLÍVIA, Alejandro Melandri
Av. 6 de Agosto 2818,
entre calles Cordero y Clavijo La Paz
(Casilla 12954)
La Paz Tel: 2217-7700

BRASIL, Hugo Florez Timoran
Setor de Embaixadas Norte
Quadra 802 Conjunto F
Brasília - DF
(Correo):
Alameda Santos, 2300 Ed. Haddock
Santos, 2 andar Bairro Cerqueira Cesar
Sao Paulo - SP Tel: 3317-4200

CHILE, Yolanda Martinez Mancilla
Avenida Pedro de Valdivia 0193, piso 10
(Casilla 16611)
Correo 9 (Providencia)
Santiago Tel: 2431-3700

COLÔMBIA, Rafael de la Cruz
Carrera 7, N 71-21
Torre B, piso 19
Edificio Bancafe
Bogotá Tel: 325-7000

COSTA RICA, Fidel Jaramillo
Centro Corporativo El Cedral
Edificio A, piso 4
Escazú, San José Tel: 2588-8700

EL SALVADOR, José Manuel Ruiz, a.i.
Edificio World Trade Center, piso 4
89 Avda. Norte y Calle El Mirador
San Salvador Tel: 2233-8900

EQUADOR, Fernando Quevedo
Avda. 12 de Octubre N24-528 y Cordero
Ed. World Trade Center - Torre II, piso 9
(Apartado postal 17-07-9041)
Quito Tel: 299-6900

GUATEMALA, Carlos Melo
3era Avenida 13-78, Zona 10
Torre Citigroup - Nivel 10
(Apartado postal 935)
Guatemala Tel: 2327-4300

GUIANA, Sophie Makonnen
47 High Street, Kingston
(P.O. Box 10867)
Georgetown Tel: 225-7951

HAITI, Felipe Gómez-Acebo
Banque interaméricaine de développement
Bourdon 389
(Boîte postale 1321)
Port-au-Prince Tel: 2812-5000

HONDURAS, Eduardo Marques Almeida
Colonia Lomas del Guijarro Sur
Primera Calle
(Apartado postal 3180)
Tegucigalpa Tel: 290-3500

JAMAICA, Therese Turner-Jones
6 Montrose Rd
Kingston 6 Tel: 764-0815

MÉXICO, Tomás Bermúdez
Avda. Paseo de la Reforma 222, piso 11
Colonia Juárez
Delegación Cuauhtémoc
06600 CDMX Tel: 9138-6200

NICARÁGUA, Baudouin Duquesne
Edificio BID
Boulevard Jean Paul Genie
Km. 4 ½ Carretera a Masaya
(Apartado postal 2512)
Managua Tel: 264-9080

PANAMÁ, Verónica Zavala Lombardi
Calle 50 con calle Elvira Méndez
Edificio Tower Financial Center (Towerbank)
(Apartado postal 0816-02900 Zona 5)
Tel: 206-0900

PARAGUAI, María Florencia Attademo-Hirt
Calle Quesada esq.
Legión Civil Extranjera
(Casilla 1209)
Asunción Tel: 616-2000

PERU, Viviana Caro Hinojosa
Dean Valdivia 148-Piso 10
Centro Empresarial Platinum Plaza
San Isidro, Lima Tel: 215-7800

REPÚBLICA DOMINICANA,
Miguel Coronado Hunter
Calle Luis F. Thomen esq. Winston Churchill
Torre BHD, piso 10
(Apartado postal 1386)
Santo Domingo Tel: 784-6400

SURINAME, César Falconi
Peter Bruneslaan 2-4
Paramaribo Tel: 52-1201

TRINIDAD E TOBAGO,
Rocío Medina-Bolívar
17 Alexandra Street, St. Clair
(P.O. Box 68)
Port of Spain Tel: 822-6400

URUGUAI, Morgan Doyle
Rincón 640 esq. Bartolomé Mitre
(Casilla de correo 5029)
11000 Montevideo Tel: 915-4330

VENEZUELA, Vacante
Av. Venezuela, Torre Principal
Banco Bicentenario Piso 3,
El Rosal, Caracas 1060

INSTITUTO PARA A INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE
Pablo Marcelo García
Calle Esmeralda 130, Piso 16 y 17
(Casilla de Correo 181, Sucursal 1)
Buenos Aires Tel: 4323-2365

REPRESENTAÇÃO NA ÁSIA
Keisuke Nakamura
Fukoku Seimei Building 16-F 2-2-2
Uchisaiwaicho, Chiyoda-ku
Tokyo 100-0011, Japan Tel: 3591-0461

REPRESENTAÇÃO NA EUROPA
Ignacio Corlazzoli
Calle de Bailén 41
Madrid, Spain 28005 Tel: 91-364-6950

Em 31 de dezembro de 2019.

Catalogação na fonte fornecida pela
Biblioteca Felipe Herrera do
Banco Interamericano de Desenvolvimento

Banco Interamericano de Desenvolvimento relatório anual 2019: Resenha do ano / Banco Interamericano de Desenvolvimento.

p. cm.

1. Development banks-Latin America-Yearbooks. 2. Economic assistance-Latin America. 3. Bank loans-Latin America. I. Banco Interamericano de Desenvolvimento. Setor de Conhecimento, Inovação e Comunicação.

IDB-AN-217

Copyright © 2020 Banco Interamericano de Desenvolvimento. Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons IGO 3.0 Atribuição-NãoComercial-SemDerivações (CCBY-NC-ND 3.0 IGO) (http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/igo/legalcode) e pode ser reproduzida com atribuição ao BID e para qualquer finalidade não comercial. Nenhum trabalho derivado é permitido.

Qualquer controvérsia relativa à utilização de obras do BID que não possa ser resolvida amigavelmente será submetida à arbitragem em conformidade com as regras da UNCITRAL. O uso do nome do BID para qualquer outra finalidade que não a atribuição, bem como a utilização do logotipo do BID serão objetos de um contrato por escrito de licença separado entre o BID e o usuário e não está autorizado como parte desta licença CC-IGO.

Note-se que o link fornecido acima inclui termos e condições adicionais da licença.

O Relatório Anual é produzido pelo Setor de Conhecimento, Inovação e Comunicação do BID.

Editor: Taos Turner
Editor em português: Timothy Yuan
Desenho e diagramação: The Word Express, Inc.

As Demonstrações Financeiras do Banco, objeto de auditoria independente, junto com a Discussão e Análise da Administração: Capital Ordinário, estão disponíveis em www.iadb.org/ar2019/fs.

BID

www.iadb.org